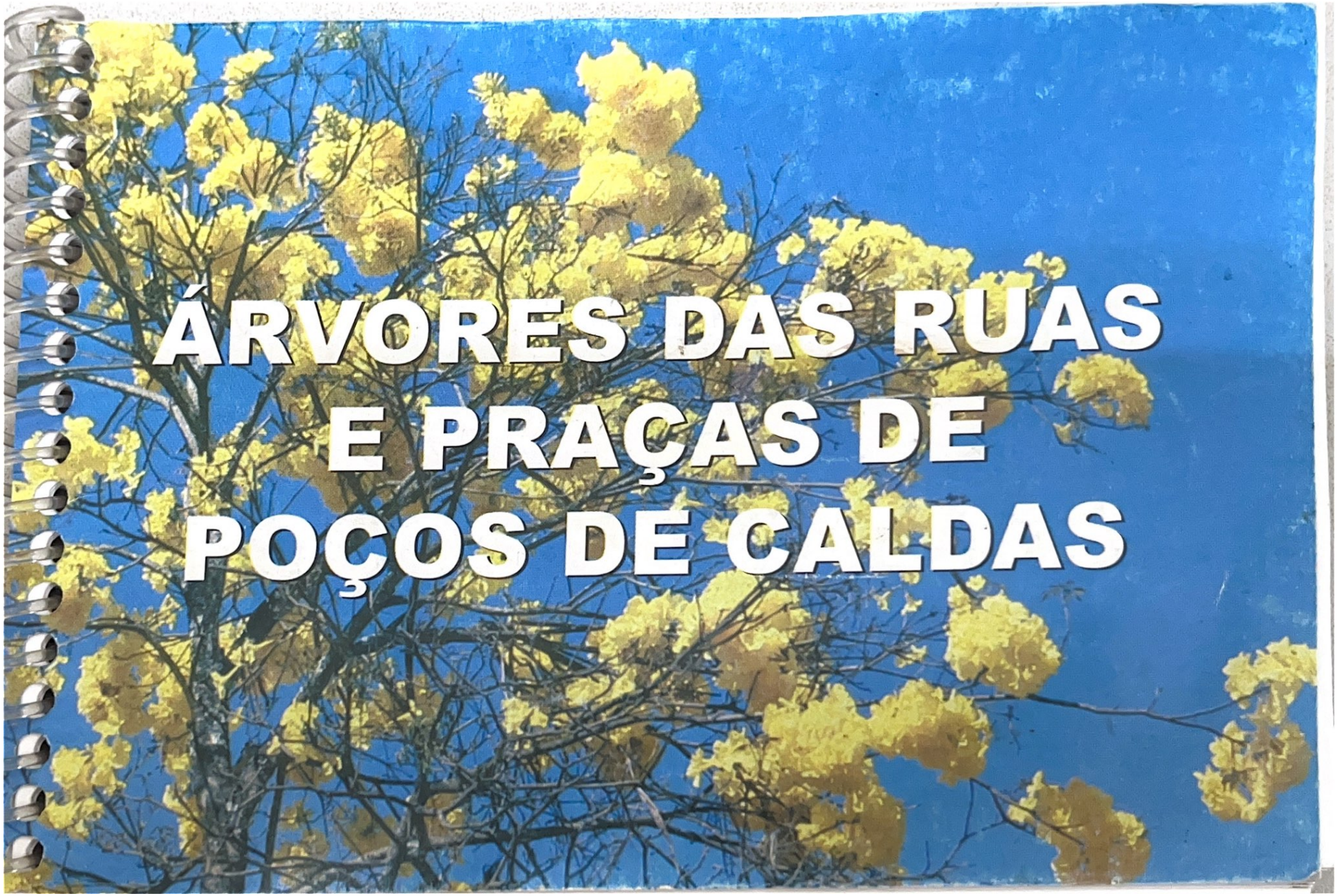

ÁRVORES DAS RUAS
E PRAÇAS DE
POÇOS DE CALDAS

Alcoa
Meio Ambiente

Alcoa e você criando raízes
DEZ MILHÕES DE ÁRVORES
VAMOS CRESCER JUNTOS!

Parque
Ambiental
Alcoa-Poços

**Coordenação:**
Don Duane Williams
Paulo Fernando Carvalho Junqueira - Supervisor do Parque Ambiental da Alcoa-Poços
**Taxonomia e Chave Botânica:**
Jorge Yoshio Tamashiro - UNICAMP Univ. Estadual de Campinas:
Angela Lucia Bagnatori Sartori - Bióloga
**Escolha das Espécies:**
José Eduardo Fuzer - Alcoa Poços de Caldas
**Editoração Gráfica:**
Omar Pereira
**Impressão:**
Gráfica Sulminas
(35) 3722-1663

# ÁRVORES DAS RUAS E PRAÇAS DE POÇOS DE CALDAS

## COM CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

**Uma publicação do Parque Ambiental Alcoa-Poços de Caldas**
**Departamento de Saúde, Segurança e Meio Ambiente**
**Alcoa Alumínio S/A**

**Poços de Caldas, Minas Gerais 2008 Edição nº 4**

"Árvores das Ruas e Praças de Poços de Caldas" é uma publicação que reúne 48 espécies utilizadas na arborização da Cidade. São encontradas muito mais, porém essas foram consideradas as principais por serem as mais numerosas, ou altamente significativas, como o pau-brasil ou o cedro-de-líbano. Algumas espécies e grupos como palmeiras não constam desta lista por razões técnicas. O enfoque escolhido para descrever as árvores foi através as suas folhas. Isto porque as flores aparecem nas árvores normalmente durante um curto período do ano. As folhas permanecem durante o ano inteiro ou pelo menos por um período mais prolongado, exceto algumas árvores que perdem suas folhas no inverno.

As árvores são parte integrante e viva da nossa cidade. Sem elas, certamente, o ambiente urbano seria pobre e sem vida. Inúmeros são seus benefícios: influenciando positivamente no clima local; trazendo mais vida e beleza às ruas e praças; atraindo diferentes espécies de animais, especialmente insetos e aves; minimizando algumas formas de poluição como, do ar, sonora, visual, etc.

Nas Páginas 05 a 52 são descritas as árvores. Na Botânica os seres são classificados por nomes científicos em Famílias. Depois são divididas em Gêneros e finalmente em Espécies. O latim é usado para designar esses três. Assim, o ipê-amarelo-cascudo é da Família Bignonoaceae, gênero *Tabebuia* e espécie *Tabebui chrysotricha;*

que é a flor símbolo do Brasil. Depois do nome científico vêm umas letras que fazem referência à pessoa que descreveu a espécie, por exemplo: L. = Carl von Lineu. Seguem informações como o nome popular (que pode variar de região para região); nome do país ou região do mundo onde a espécie ocorre naturalmente, e mesmo se ocorre naturalmente em Poços de Calda. Se a árvore for nativa do Brasil é colocada no topo da página a bandeira brasileira e, se for exótica e natural do outro país, é colocado um mapa-mundi. São apresentadas informações sobre várias caractrísticas da árvore, além do endereço onde foram coletadas as folhas. O endereço pode servir para uma observação ao vivo. Foram escaneadas as folhas para obter suas imagens. As figuras pequenas da forma das árvores foram na maioria das vezes gravadas diretamente no local em disquete. Para algumas árvores existem outras pequenas imagens que são relacionadas com a Chave de identificação descrita abaixo.

São usadas no texto algumas palavras não muito comuns ao vocabulário de algumas pessoas, mas que são necessárias para as descrições das espécies, como: nativas que são as árvores que ocorrem naturalmente no Brasil; exóticas são as árvores que foram introduzidas no Brasil vindo de outros países; fenologia é o período do ano que a espécie floresce e frutifica; caducifólias são as árvores que ficam desprovidas de folhas no inverno.

Uma Chave de Identificação é apresentada nas Páginas 54 a 65. A chave é um roteiro para o observador identificar a espécie, considerando as diferenças entre elas,

pelas suas folhas e outras características que distinguem uma espécie da outra. Foi elaborada especialmente para as 48 espécies. Esta chave não se destina exclusivamente a estudantes de Botânica. Poderá ser utilizada também por todos aqueles que se interessarem em conhecer mais intimamente as características das árvores aui descritas.

Ao plantar árvores nas ruas e praças é importante conhecer as condições do local. A fiação aérea da distribuição de energia elétrica e da telefonia impõem uma limitação as espécies que podem ser plantadas. Deve-se evitar a necessidade da poda drástica das árvores, ou até a sua eliminação. Este assunto é tratado nas Páginas 68 e 69.

Este material, como já foi dito, não é dirigido somente a estudantes da área de ciências ou Botânica. Pode e deve ser utilizado também por outras áreas e também por crianças, jovens e adultos amantes da natureza.

Nas escolas esta publicação poderá enriquecer as atividades desenvolvidas, através da abordagem de diferentes temas como: Botânica, origem das espécies exitentes na cidade, uso na arborização e paisagismo, utilização da espécie, história, estações do ano e outros temas que podem ser explorados, dependendo do interesse de cada professor.

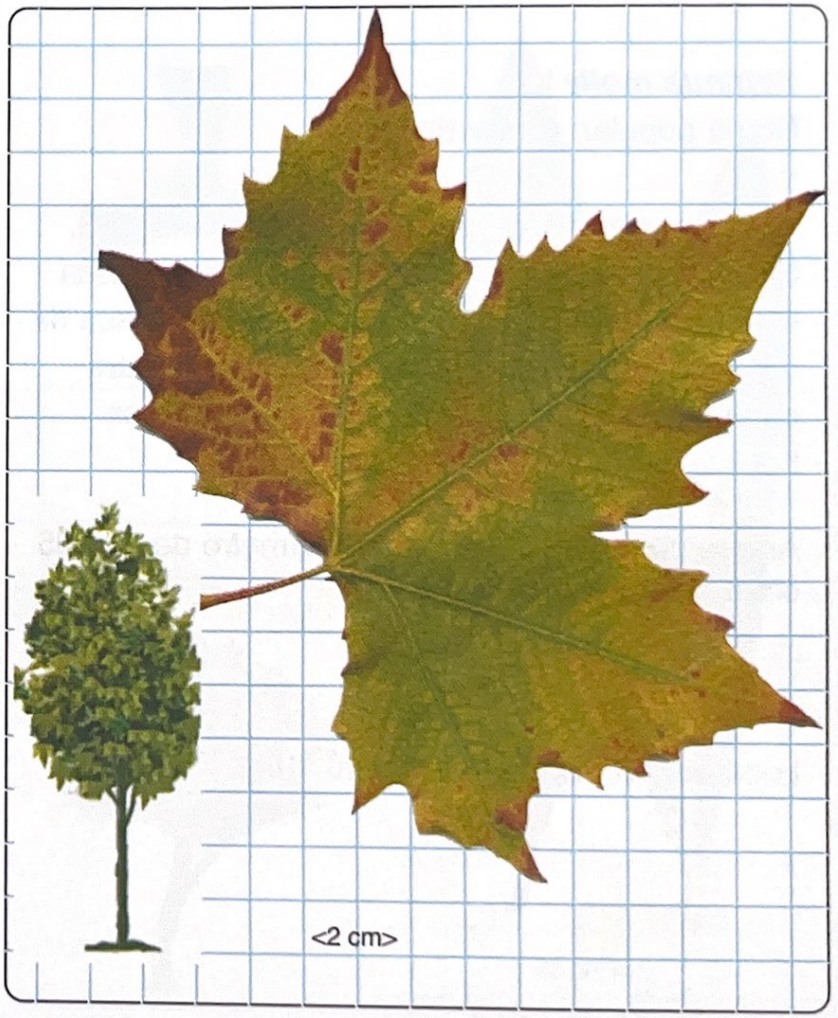
Este livreto não é uma obra aprofundada em Botânica, mas sim uma contribuição da Alcoa Alumínio S/A, através do Parque Ambiental à comunidade de Poços de Caldas e aos admiradores das árvores.

***Acer platanoides*** L.
Nome popular: **plátanos**

Área de ocorrência natural: Noruega. Obs.: Ornamental.Caducifólia

Altura de até 20 m.

Localização : Av. Francisco Salles entre a Prefeitura Municipal e o número 425.

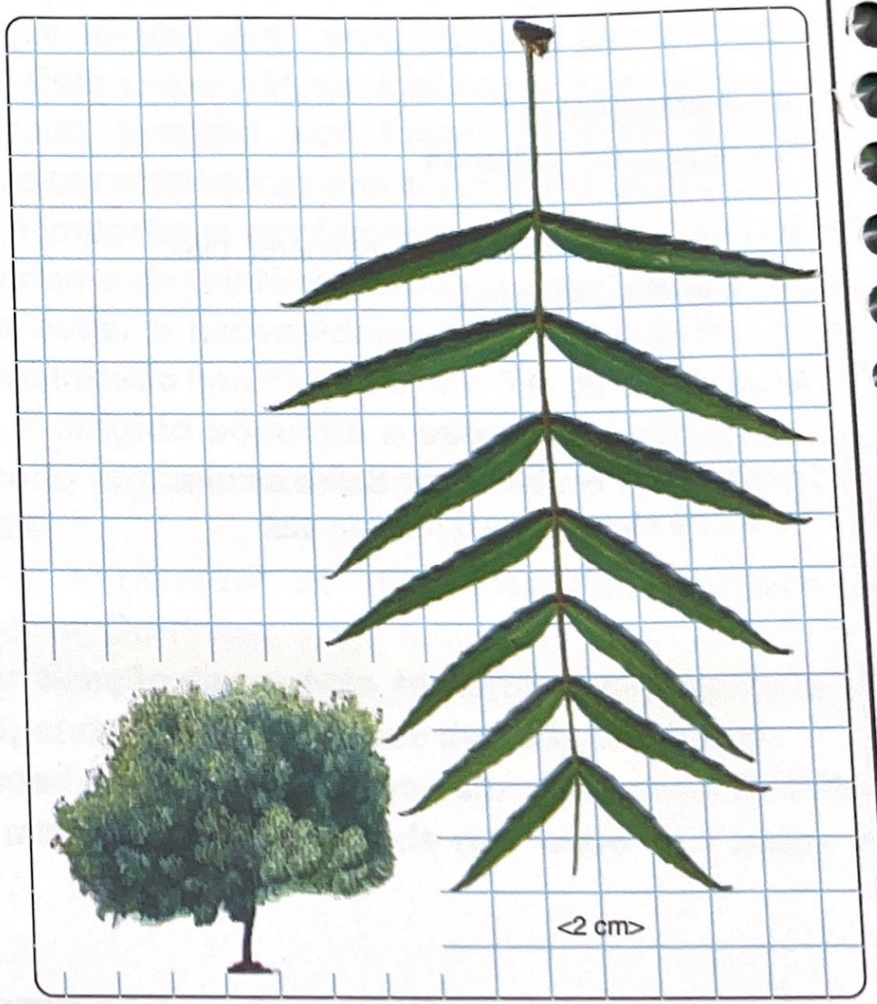


***Schinus molle*** L.
Nome popular: **pimentinha**

Área de ocorrência natural: Sul e Sudeste (MG, SP) do Brasil. Obs.: Ornamental; folhas e casca com odor forte de terebentina (cheiro da casca da fruta manga), essa substância é utilizada para curtir couro. Fenologia: floração ago/nov, cor branca.

Árvore com altura de 4 - 8 m, diâmetro de 25 - 35 cm e copa com cerca de 4 m.

Localização: Av. João Pinheiro, 464.

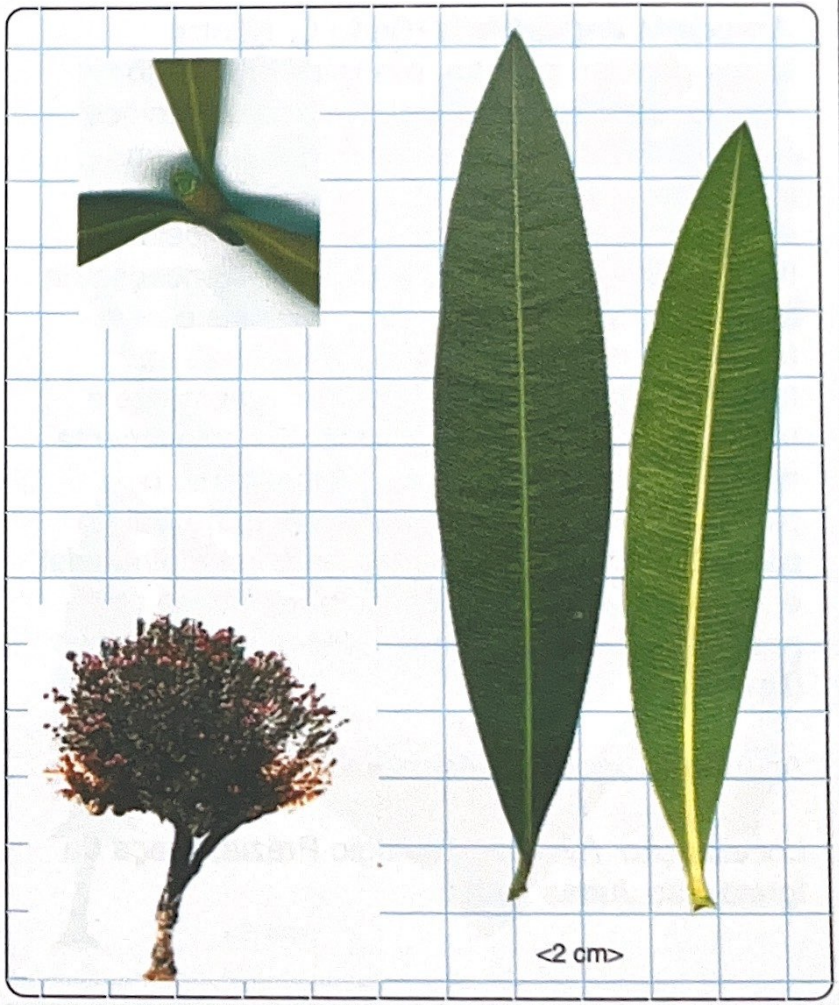


***Nerium oleander*** L.
Nome popular: **espirradeira**

Área de ocorrência natural: norte da África. Obs.: O líquido secretado por esta planta é tóxico. Devido à toxicidade, é recomendado a não utilização desta espécie em arborização. Fenologia: floração out/abr, cores rosa / branca / vermelha.

Altura de 4-6 m, copa com cerca de 3 m.

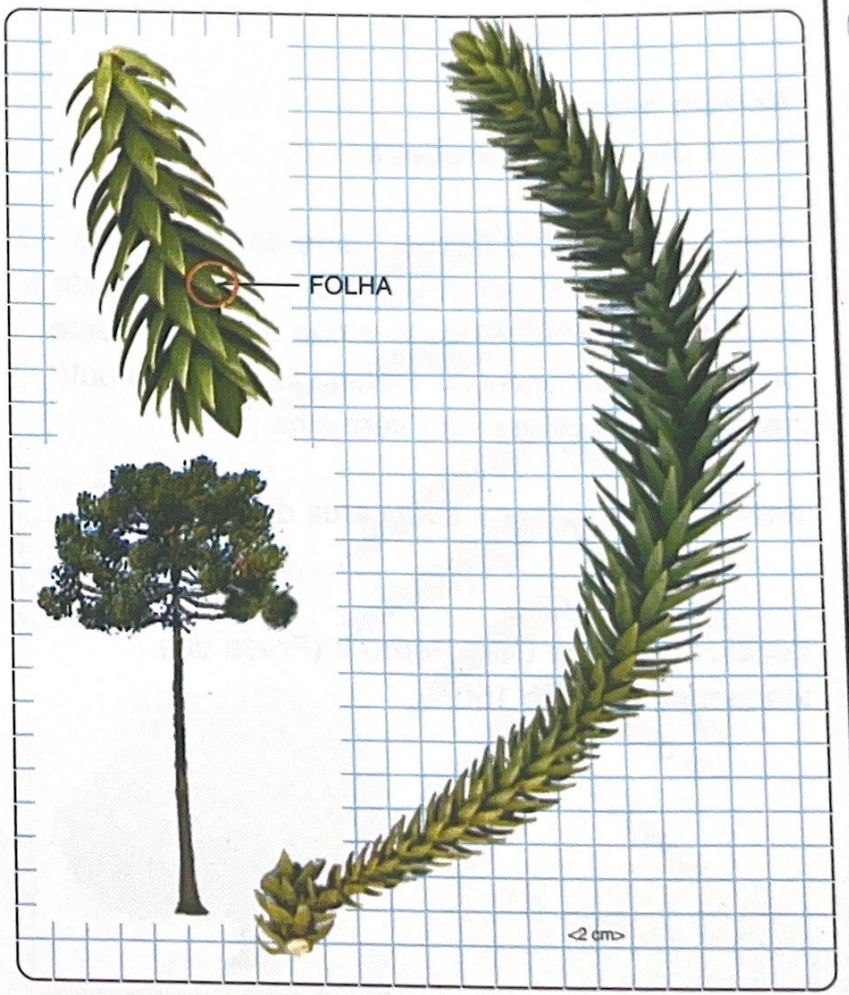
Localização: Pça Dom Pedro II (Praça dos Macacos), número 150.



***Araucaria angustifolia*** (Bert.) O. Kuntze
Nome popular: **pinhão, pinheiro-brasileiro**
Área de ocorrência natural: Nativo nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, ocorre também em Poços de Caldas. Obs.: Espécie que foi quase extinta, e sua exploração é controlada pelo IBAMA. Sua madeira é utilizada na fabricação de móveis, caixas, instrumentos musicais e fabricação de papel; a resina é utilizada na fabricação de produtos químicos, a semente é utilizada na alimentação (pinhão) principalmente na época das festas juninas. Atualmente o pinheiro é usado em reflorestamento no Sul do pais . Quando jovem a forma da copa é piramidal e , adulto, na forma de candelabro, útil na composição de parques e jardins de grandes dimensões.

Altura de 20 a 50 m, diâmetro de 90 a 180 cm.

Localização: Av. José Remígio Prézia, Praça da Igreja São Judas Tadeu.



***Araucaria heterophylla*** (Salisb.) Franco
Nome popular: **pinheiro-da-ilha-de-norfolk**

Área de ocorrência natural: Ilhas de Norfolk a 1500 km da Australia. Obs.: Parques e jardins públicos. Arvore de grande porte na região de origem onde atinge até 45 m e diâmetro de 150 cm; a forma da copa é cônica.

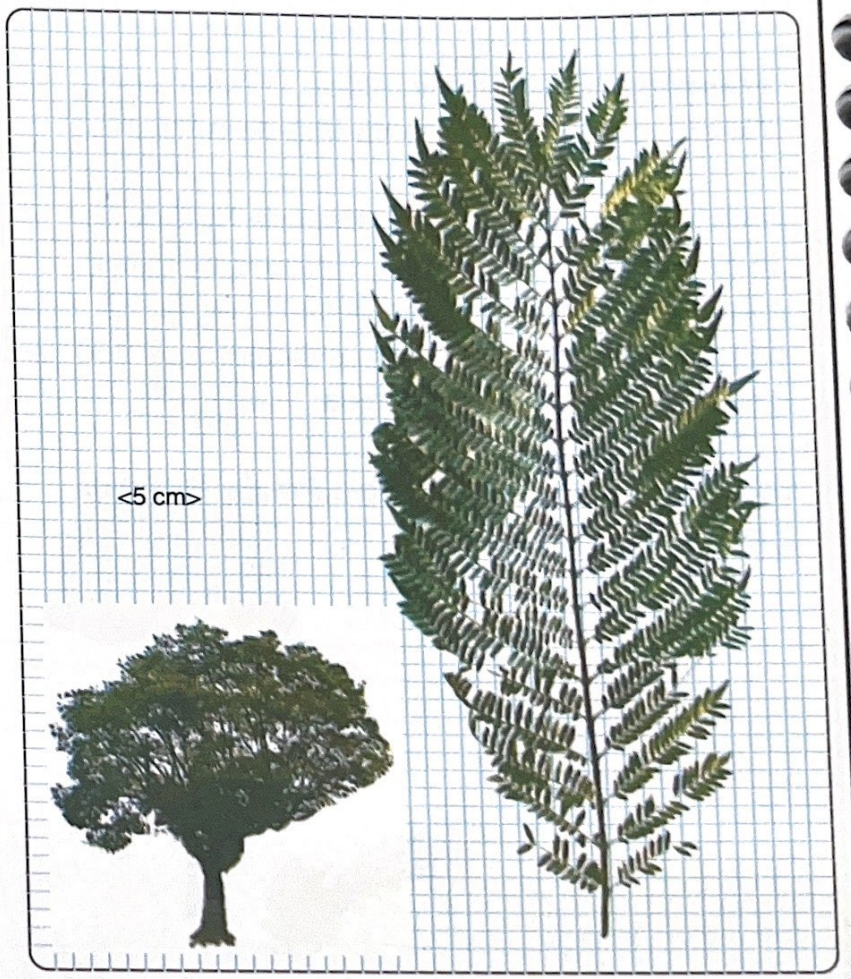
Localização: Av. José Remígio Prézia, Praça da Igreja São Judas Tadeu.

***Jacaranda mimosifolia*** D. Don
Nome popular: **jacarandá-mimoso**

Área de ocorrência natural: noroeste Argentina e Bolivia. Obs.: Ornamental. Usada na confecção de brinquedos, caixas, instrumentos musicais, carpintaria e móveis em geral. Quando em fruto a árvore fica desfolhada. Fenologia: floração agosto a novembro, cor lilás.

Altura de até 15 m. Diâmetro do tronco 45 cm.

Localização: Av. João Pinheiro, lado sul do prédio da Urca.



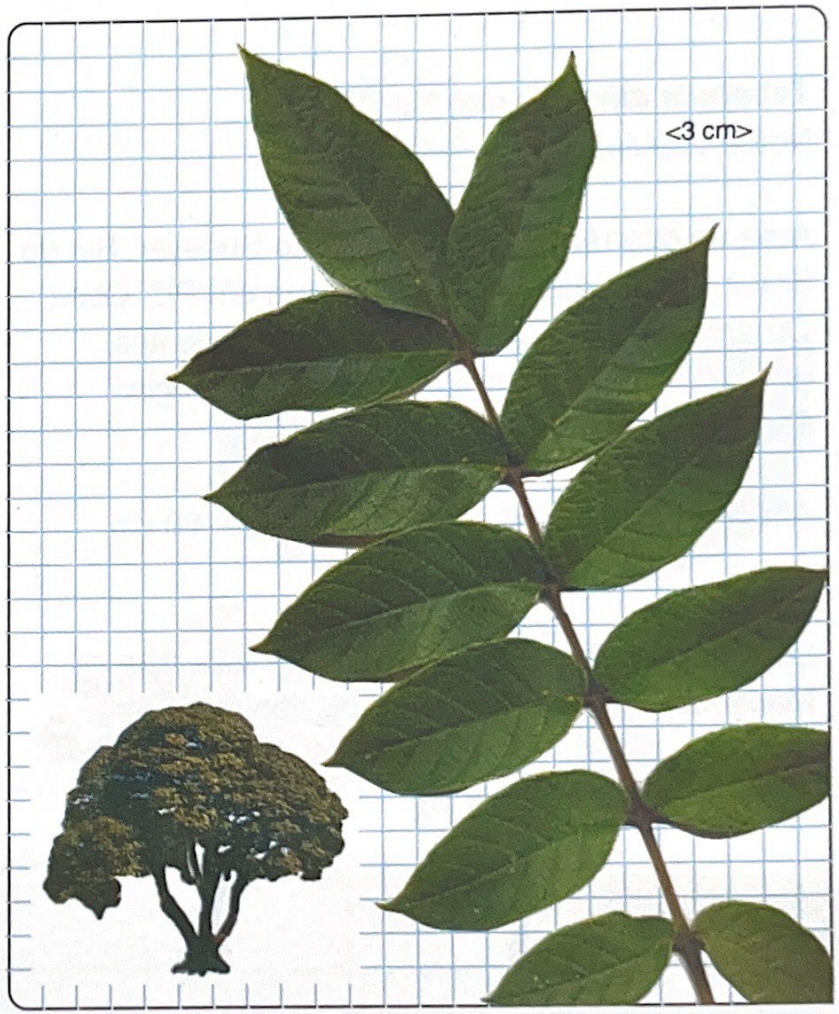
## Família **Bignoniaceae**

***Spathodea campanulata*** P. Beauv.
Nome popular: **espatódia**

Área de ocorrência natural: África tropical. Obs.: Ornamental.O nectar é tóxico às abelhas. Flor cor alaranjada.

Altura até 25 m. Diâmetro do tronco 40 cm.

Localização: Av. João Pinheiro, Praça Paulo Affonso Junqueira, lado sul da praça.

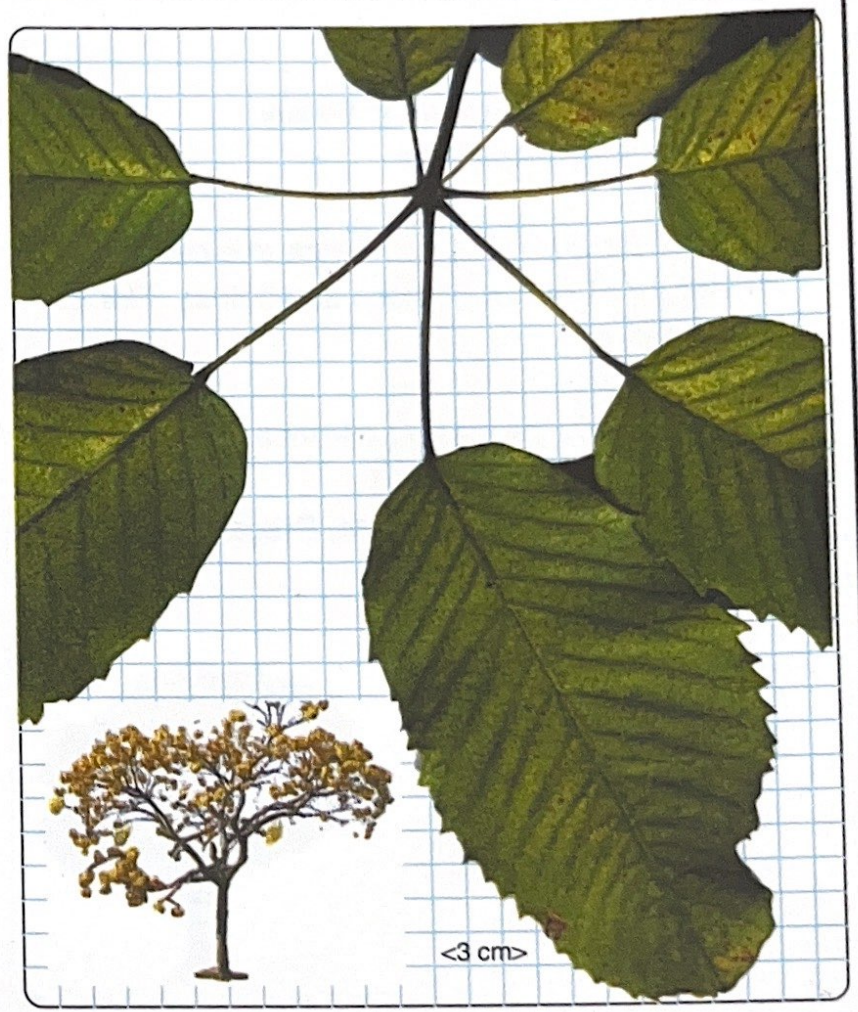


***Tabebuia alba*** (Cham.) Sandw.
Nome popular: **ipê-da-serra**

Área de ocorrência natural: Região Sudeste, Sul do Brasil, Argentina e Paraguai, nativa em PC. Obs.: Ornamental. A madeira é utilizada em pontes, dormentes, vigas etc. Caducifólia. Fenologia: floração jul/set, cor amarela.

Altura de 20 a- 30 m e diâmetro de 40 -60 cm.

Localização: Praça Dom Pedro II (Praça dos Macacos) margem esquerda do ribeirão.

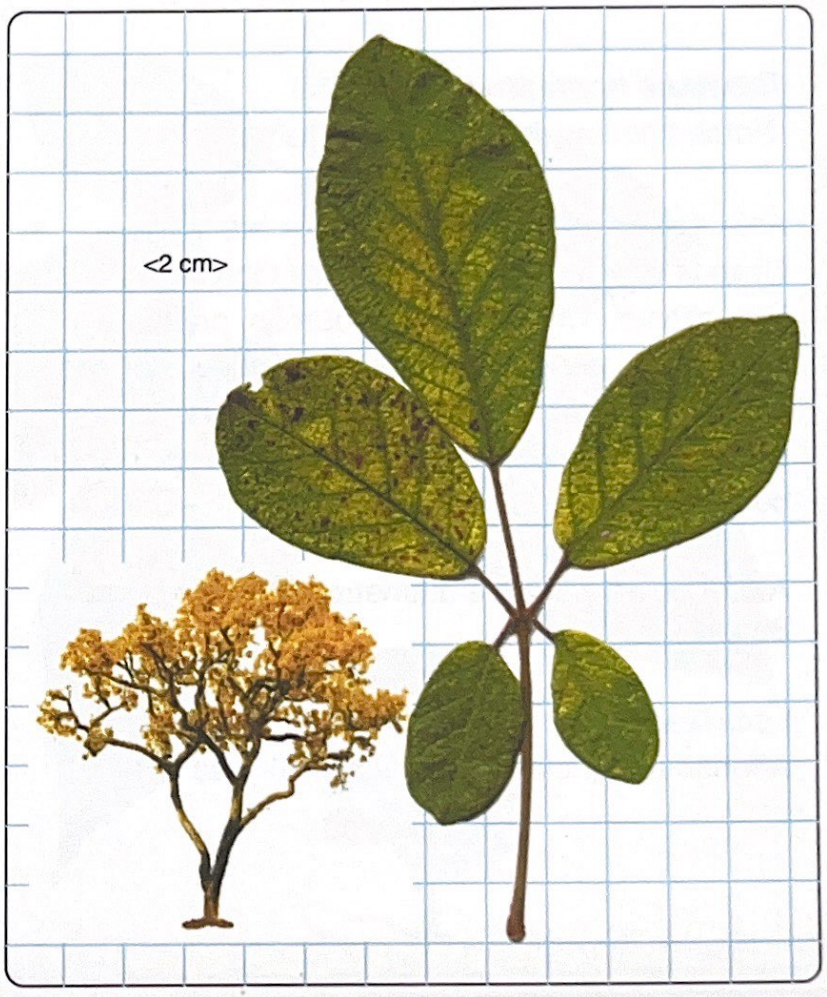


***Tabebuia chrysotricha*** (Mart. ex DC.) Standl.
Nome popular: **ipê-amarelo-cascudo**

Área de ocorrência natural: Ceará a Santa Catarina, Poços de Caldas. Obs.: Além de usada em paisagismo e usada como vigas, caibros, ripas e assoalhos, postes cercas e mourões. Esta espécie é considerada como a árvore símbolo do Brasil. Caducifólia. Fenologia: floração ago/set, cor amarela.

Altura de 4 - 10 m, diâmetro de 30 40 cm e copa com cerca de 5 m de diâmetro.

Localização: Parque José Affonso Junqueira (atrás do Palace Hotel), a sudeste do Palace Casino com vários indivíduos.



***Tabebuia heptaphylla*** (Vell.) Tol.
Nome popular: **ipê-roxo-sete-folhas**

Área de ocorrência natural: Bahia até o Rio Grande do Sul. Poços de Caldas Obs.: Ornamental. Utilizada em mourões, pontes e dormentes, construção civil como vigas, caibros e assoalhos e confecções de carrocerias e bengalas. Caducifólia. Fenologia: floração jul/set, cor roxa.

Altura de 10 - 20 m e diâmetro do tronco de 40 - 80 cm.

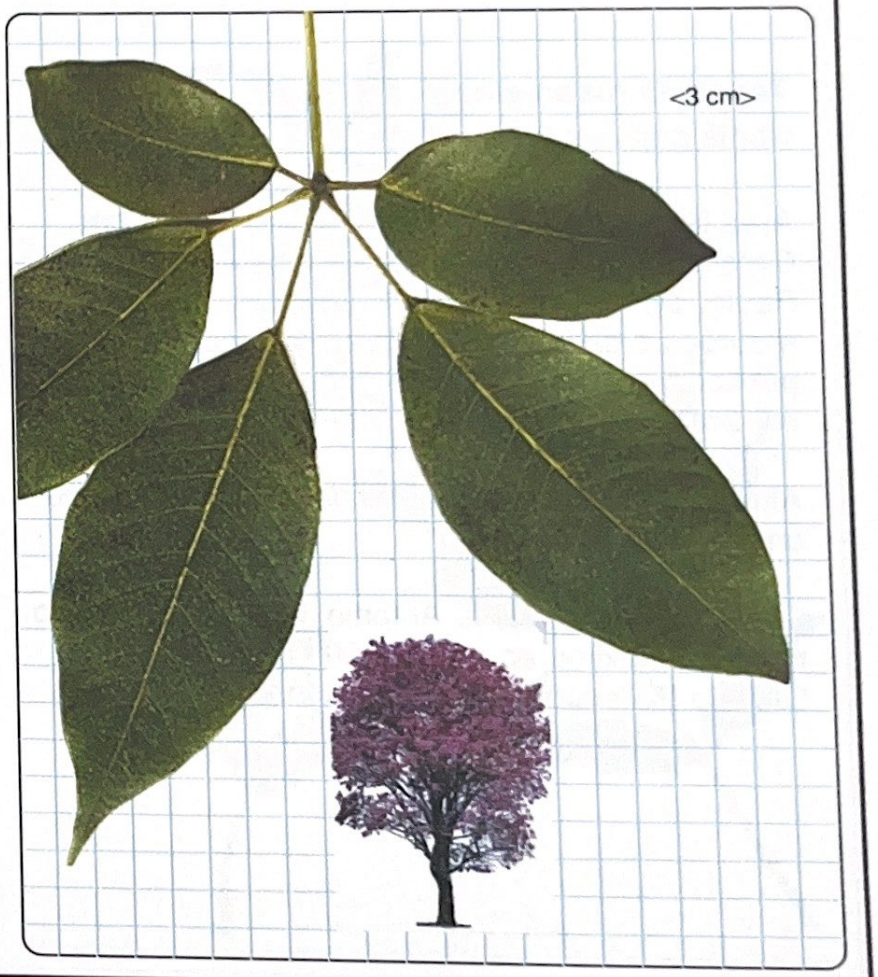
Localização: Av. João Pinheiro, Praça Paulo Affonso Junqueira, Vila Cruz, a 10m da APAE.

***Tabebuia impetiginosa*** (Mart. ex DC.) Standl.
Nome popular: **ipê-roxo**

Área de ocorrência natural: Noroeste do México até o noroeste da Argentina. Obs.: Ornamental. Madeira utilizada em construções externas como dormentes e postes e também como assoalhos. Caducifólia. Fenologia: floração maio/ago, cor roxa.

Altura de 8 -12 m e diâmetro do tronco de 60 a 90 cm.

Localização: Rua Tutoia, 306 Jardim dos Estados.

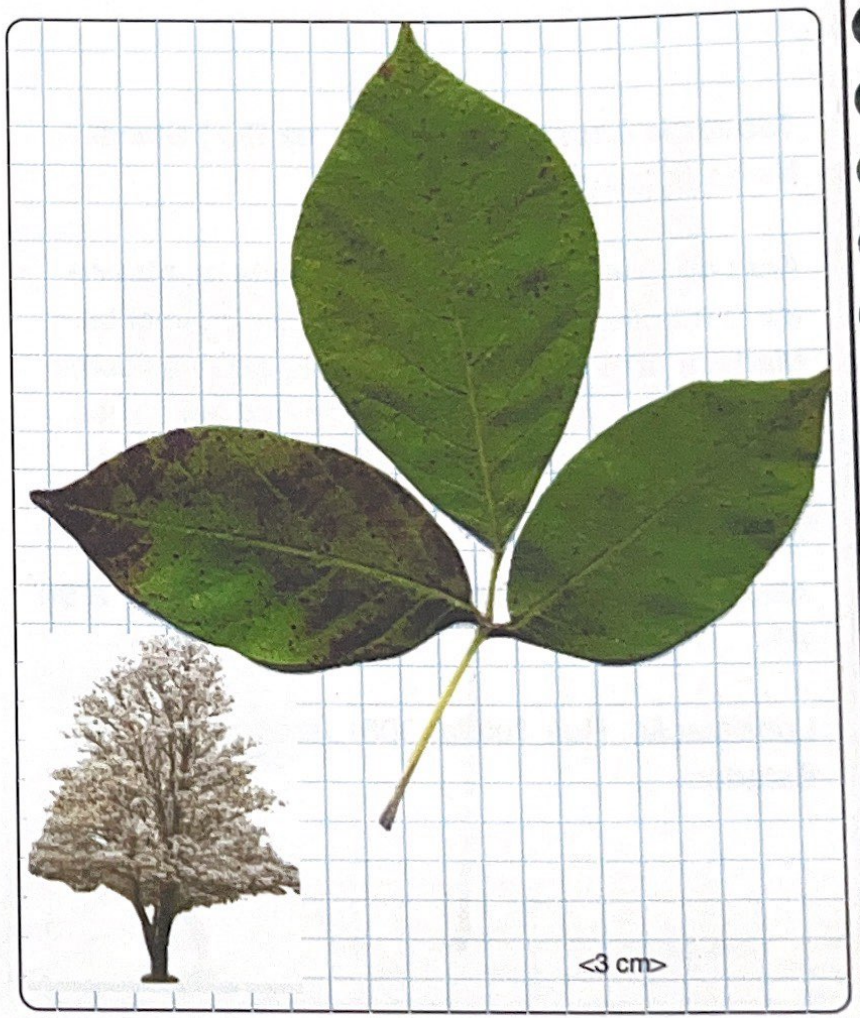


***Tabebuia roseo-alba*** (Ridl.) Sand.
Nome popular: **ipê-branco**

Área de ocorrência natural: Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e norte de São Paulo. Obs.: Assoalhos e vigamentos, poste mourões e esteios, além de arborização de vias públicas. Caducifólia. Fenologia: floração ago/out, cor branca

Altura de 7 -16 m e diâmetro do tronco de 40 - 50 cm.

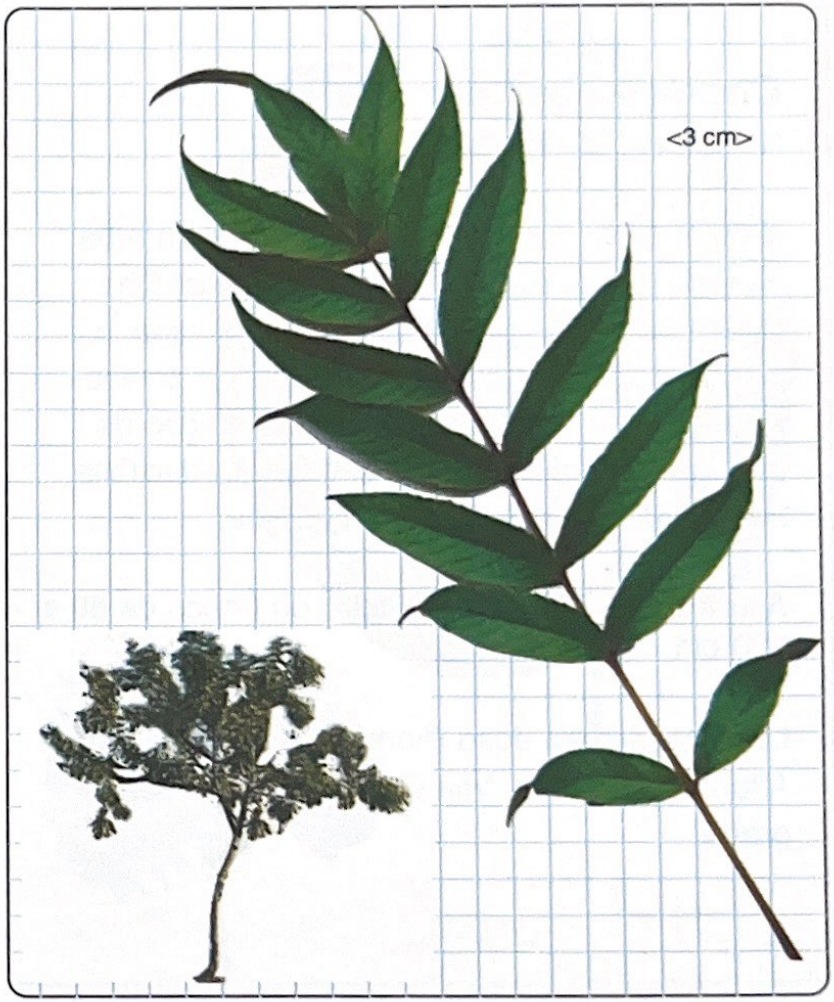
Localização: Av. Santo Antônio, margem direita do ribeirão, próximo ao número 603 e da entrada do Ginásio Poliesportivo da Cascatinha.



***Tecoma stans*** (L.) Juss. ex HBK
Nome popular: **ipê-mirim**

Área de ocorrência natural: México ao Peru.
Obs.: Ornamental. Fenologia: floração jan/mai, cor amarela.
.
Altura de 5 - 7 m e copa com diâmetro de 4 m.

Localização: Rua Goiânia, 466, Bairro Santana, Vila Cruz.

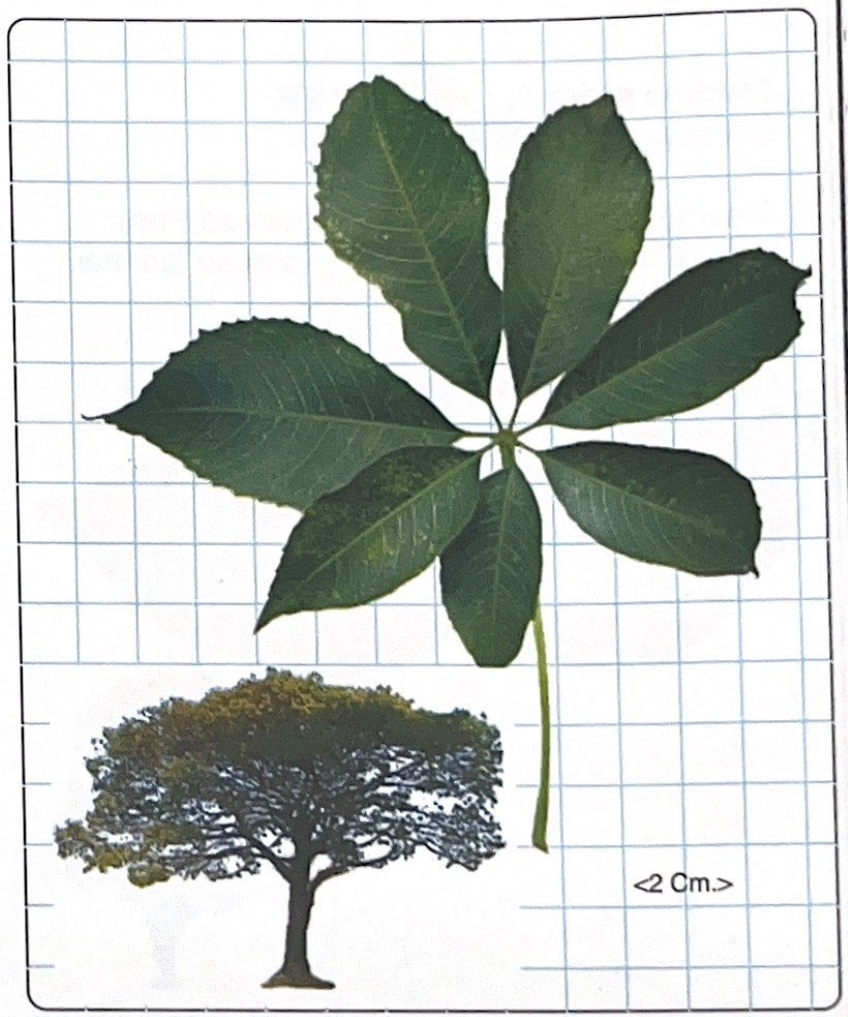


***Chorisia speciosa*** A. St.-Hil.
Nome popular: **paineira**

Área de ocorrência natural: Ocorre de Paraíba ao Rio Grande do Sul Poços de Caldas. Obs.: Usada na fabricação de canoa e caixotaria, a paina é utilizada para encher colchões, traves-seiros e almofadas, útil na ornamentação de parques distantes da rede elétrica. Caducifólia. Fenologia: floração dez/abr, cor rosa.

Altura de 15 - 30 m e diâmetro do tronco de 80 a 120 cm.

Localização: Av. João Pinheiro, Praça Pedro Affonso Junqueira, Vila Cruz, lado nordeste da praça.

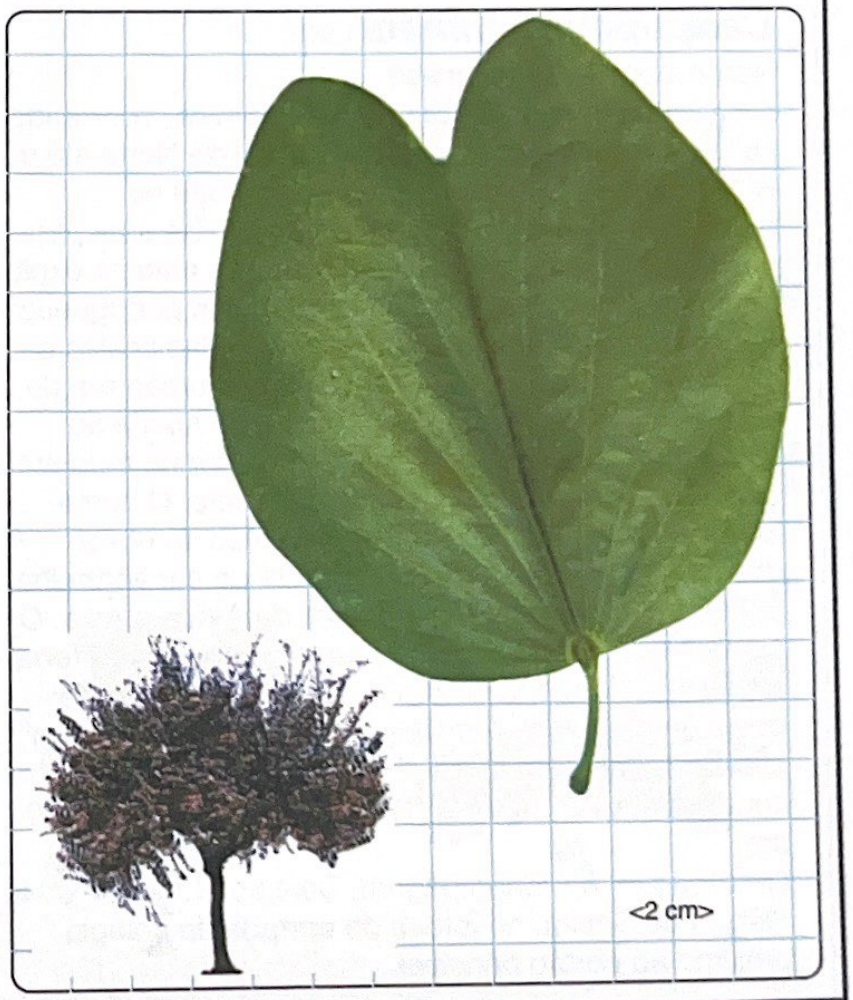


***Bauhinia variegata*** L.
Nome popular: **unha-de-vaca**

Área de ocorrência natural: India.
Obs.:Ornamental e popularmente utilizada como medicinal no tratamento de afecções urinárias e as raízes como vermífugo. Flores cor branca / roxa clara.

Altura de 4 - 10 m.

Localização: Rua Dr. Francisco Faria Lobato, próximo ao número 29.

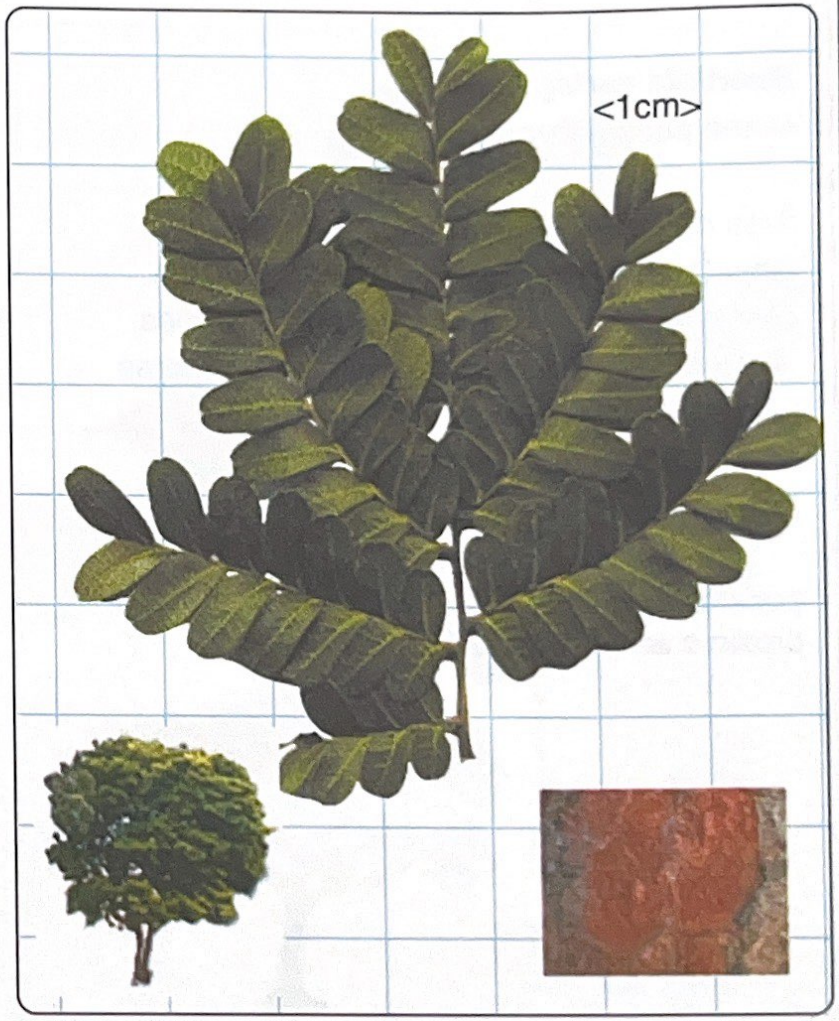


## *Caesalpinia echinata* Lam.

Nome popular: **pau-brasil**

Área de ocorrência natural: mata Atlântica, ocorrendo na faixa litorânea desde o Rio Grande do Norte até o Rio de Janeiro. Obs.: Utilizada atualmente na fabricação de arcos de violino, peças torneadas para decoração e também em paisagismo. A intensa exploração desta espécie, no século 16, pelos portugueses e franceses quase levou a sua extinção das costas de Pernambuco ao Rio de Janeiro. A exploração era devida principalmente para marcenaria de luxo e ao corante de cor vermelho que se encontra na madeira e este era utilizado no tingimento de tecido. O nome brasil já era conhecido na Europa antes do nosso descobrimento, designava o corante de cor vermelha. extraído de madeira provenientes da África e Ásia. O nome Brasil, originou-se na época colonização (*Terra Brasilis*), devido ocorrência da grande quantida de desta árvore. Na foto observa-se, sob a casca, a cor avermelhada da madeira. Fenologia: floração set/out cor amarela. Altura de 8 -12 m e diâmetro de 40 - 70 cm.

Localização: Av. Champagnat, Colégio Municipal José Vargas de Souza, no jardim de entrada do colégio próximo ao portão principal.

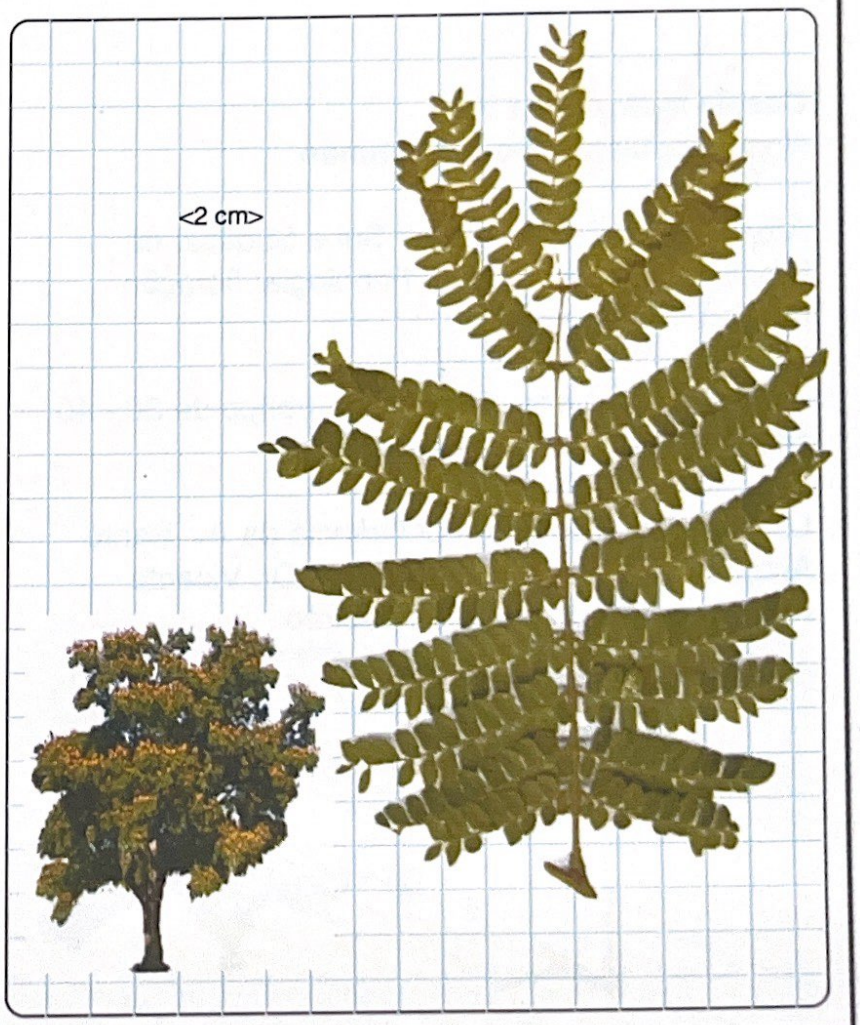


***Caesalpinia peltophoroides*** Benth.
Nome popular: **sibipiruna**

Área de ocorrência natural: Sudeste do Brasil com registro de ocorrência natural no Pantanal. Obs.: Ornamental. Fenologia: floração ago/nov, cor amarela.

Altura de 8 -16 m e diâmetro do tronco de 30 - 40 cm.

Localização: Av. Justino Ribeiro, 75 Jardim dos Estados.

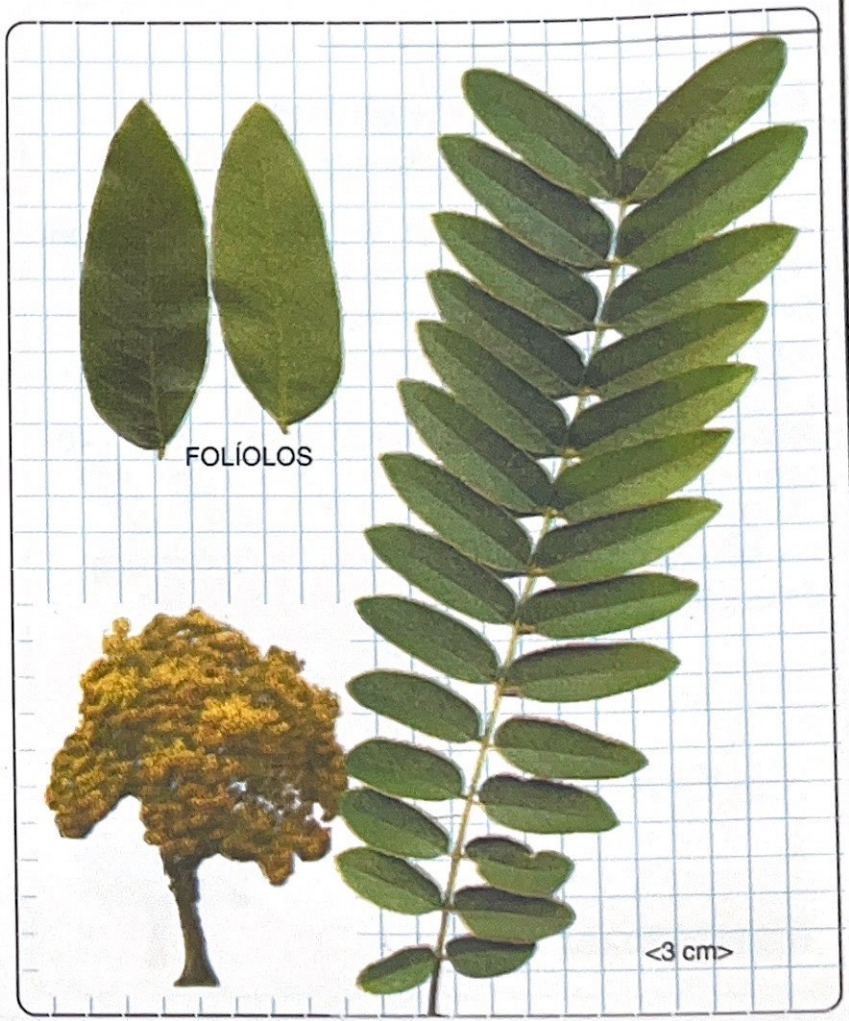


***Cassia leptophylla*** Vog.
Nome popular: **falso-barbatimão**

Área de ocorrência natural: Sul e Sudeste do Brasil. Obs.: Ornamental. Fenologia: floração nov/jan, cor amarela.

Altura de 8 -10 m e diâmetro do tronco de 30 - 40 cm.

Localização: Ponto de confluência da Av. Santo Antônio, Rua Correia Neto e Rua Dr. Vicente Rizola, margem direita do ribeirão.

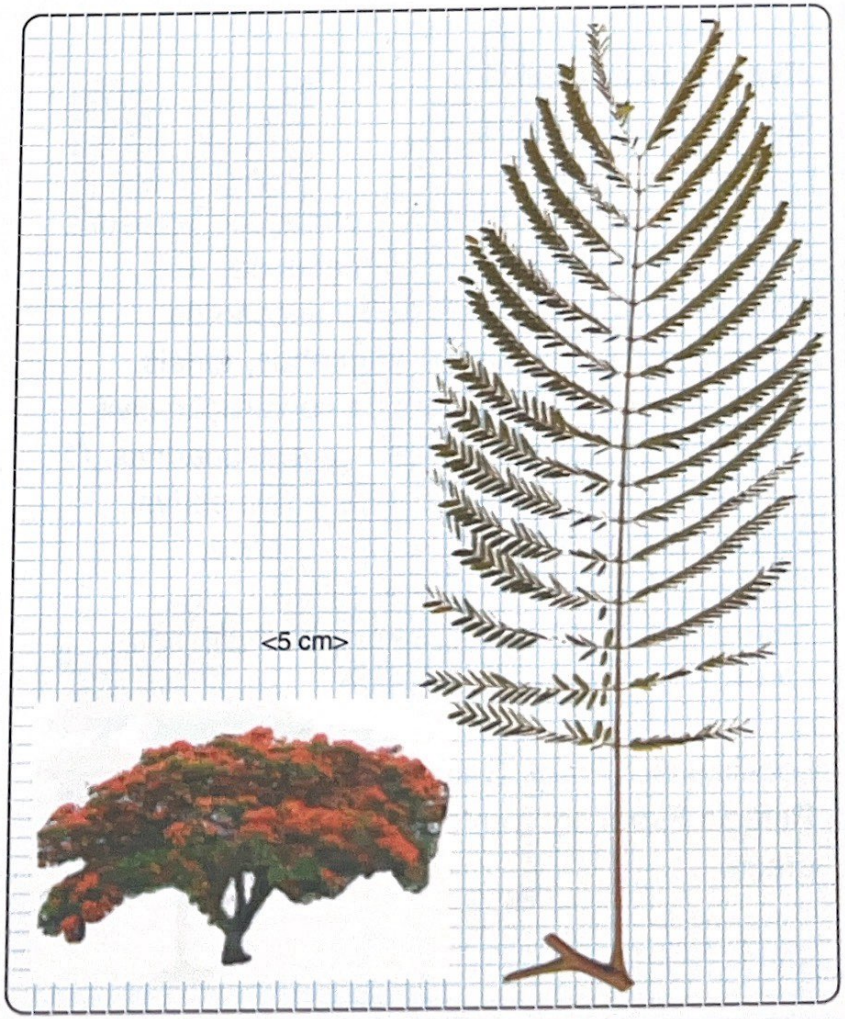


***Delonix regia*** (Boj. ex Hook.) Raf.
Nome popular: **flamboyant**

Área de ocorrência natural: África - Madagascar.
Obs.: Ornamental. Flores cor vermelha / amarela.

Altura de 6 - 12 m.

Localização: Av. José Remígio Prézia, Praça da Igreja São Judas Tadeu

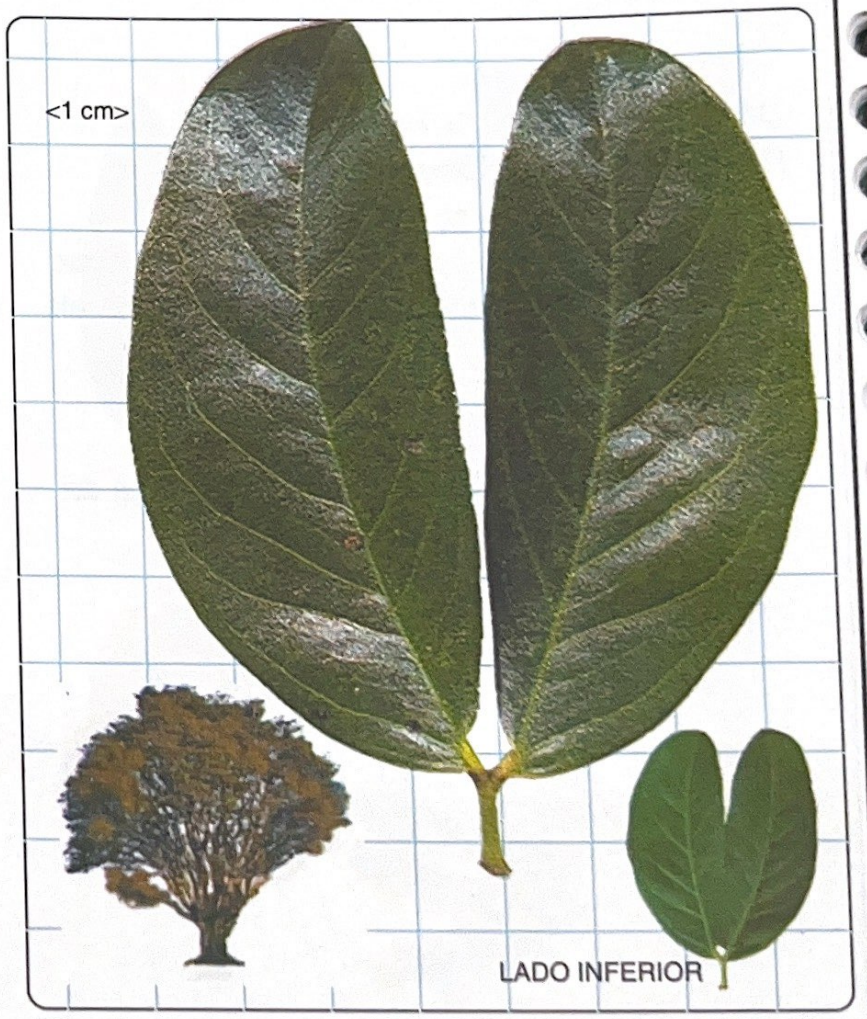


***Hymenaea courbaril*** L.
Nome popular: **jatobá**

Área de ocorrência natural: Formações florestais do complexo atlântico e nas matas de planaltoPC. Obs.: Usado na confecção de móveis, peças torneadas, engenhos, toneis, carrocerias e vagões, além da construção civil como vigas, caibros , assoalhos e esquadrias. O fruto com polpa farinácea doce é comestível. Fenologia: floração out/dez, cor branca.

Altura de 15 a 20 m e diâmetro do tronco de aproximadamente 1 m.

Localização: Praça Getúlio Vargas (Praça do Relógio Floral em frente da Urca), lado sul da praça.

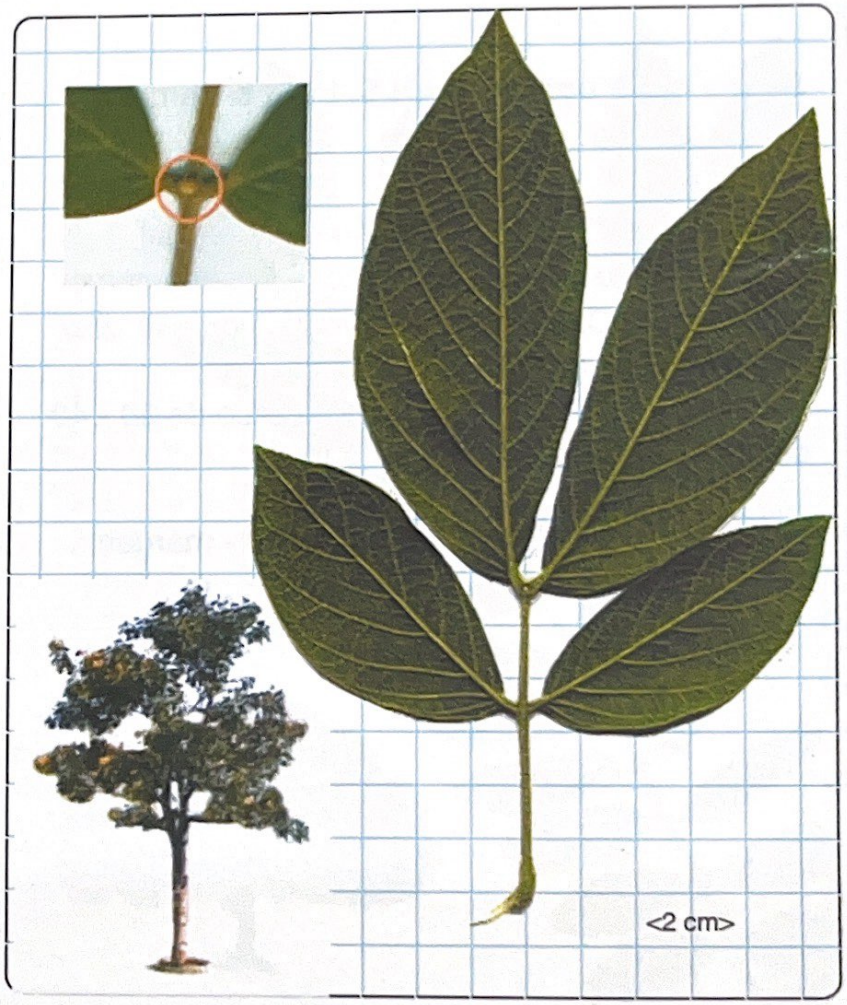


***Senna macranthera*** (Collad.) H. S. Irwin & *Barneby var.* ***macranthera.***
Nome popular: **pau-fava.**

Área de ocorrência natural: Espécie com variedades ocorrendo no Brasil extra-amazônico. Esta variedade ocorre na mata atlântica (Serra dos Orgãos) e Serra do Espinhaço. Obs.: Usado em arborização urbana e recuperação de áreas degradadas devido ao seu rápido crescimento. Fenologia: Floração dez/abr, cor amarela.

Altura de 3 - 10 m e diâmetro de até 20 cm.

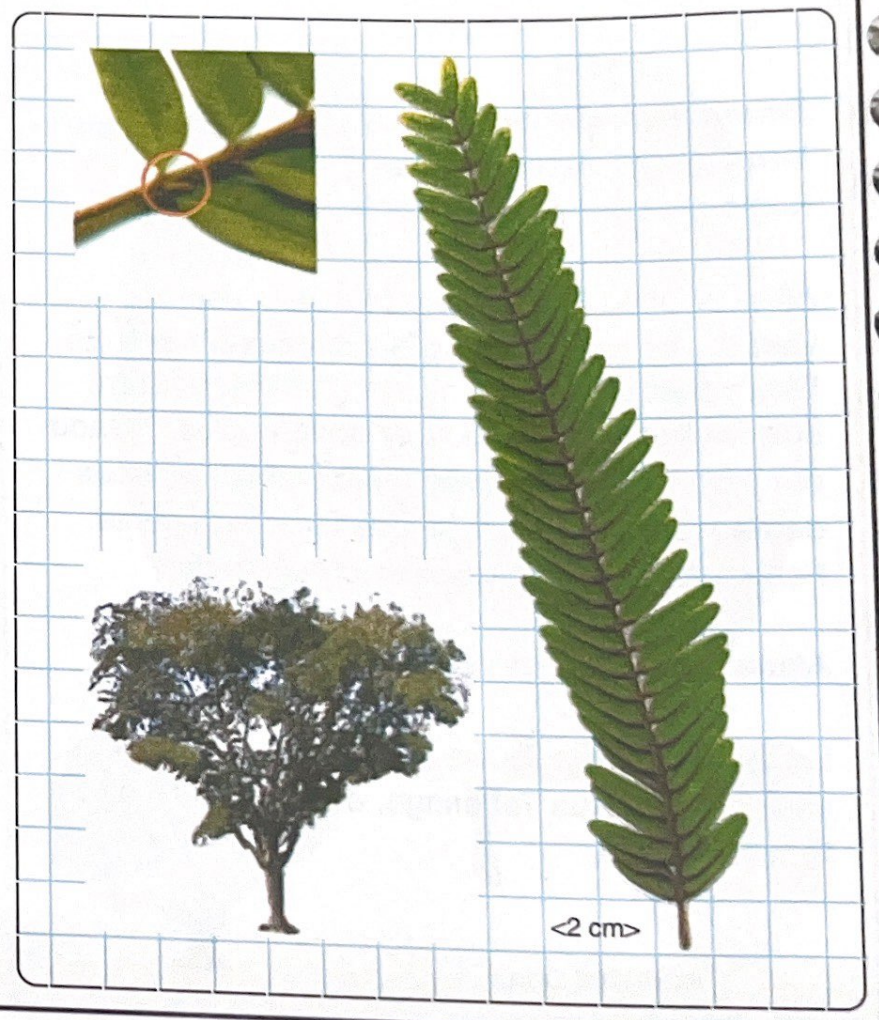
Localização: Rua Tutóia, Jardim dos Estados, esquina com Rua Tabatinga, e número 175 da Rua Tabatinga.



***Senna multijuga*** (Rich.) H.S. Irwin & Barneby
Nome popular: **pau-cigarra**

Área de ocorrência natural: América do Sul tropical, Poços de Caldas. Obs.: Utilizada como ornamental. Caducifólia.Fenologia: floração dez/abr cor amarela.
Altura de 6 - 10 m, diâmetro do tronco de 30 - 40 cm e copa com diâmetro de 5 m.

Localização: Av. Santo Antônio, 180 - margem esquerda do ribeirão



***Senna spectabilis*** (DC) H. S. Irwin & Barneby var. ***excelsa*** (Schrad.) H. S. Irwin & Barneby
Nome popular: **canafístula**

Área de ocorrência natural: Cerrado e caatinga Desde o Nordeste do Brasil até o Sudeste (São Paulo). Obs.: Na região sudeste é utilizada como ornamental. Caducifólia. Fenologia: floração dez/abr, cor amarela.

Altura de 15 - 20 m e diâmetro do tronco de 40 - 60 cm.

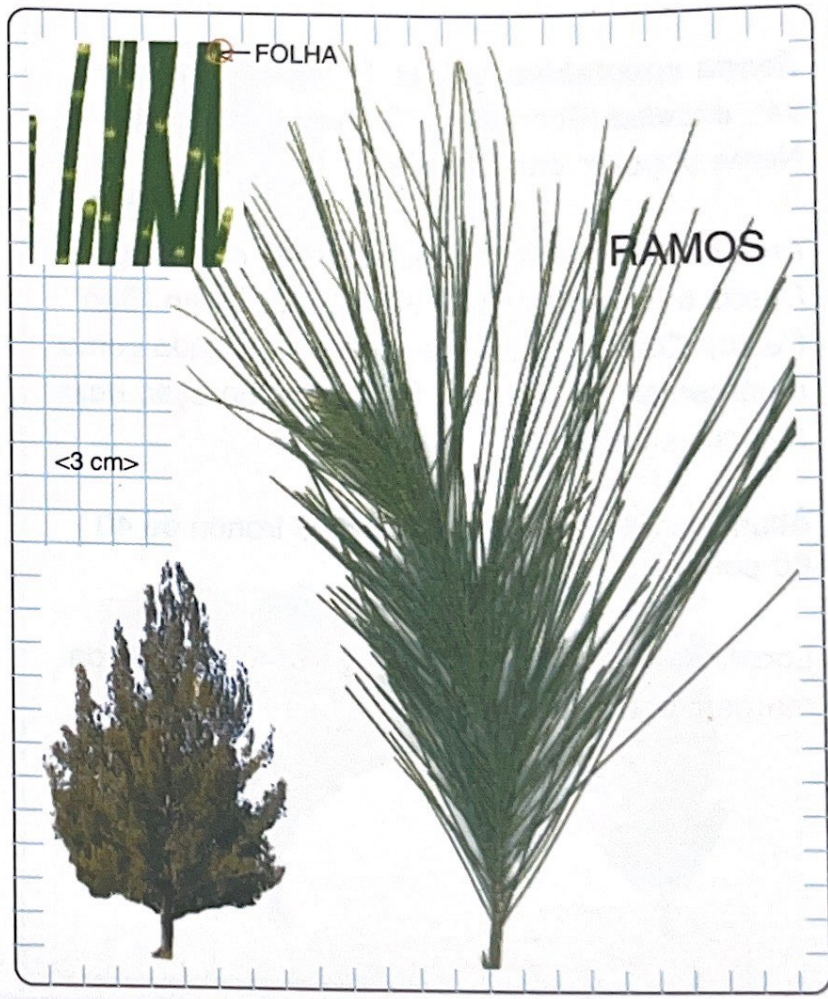
Localização: Av. João Pinheiro, 2345, a beira da margem esquerda do ribeirão.

***Casuarina equisetifolia*** L.
Nome popular: **chorão**

Área de ocorrência natural: Austrália. Obs.: Ornamental.

Altura até 20 m.

Localização: Av. José Remígio Prézia, Praça da Igreja São Judas Tadeu.

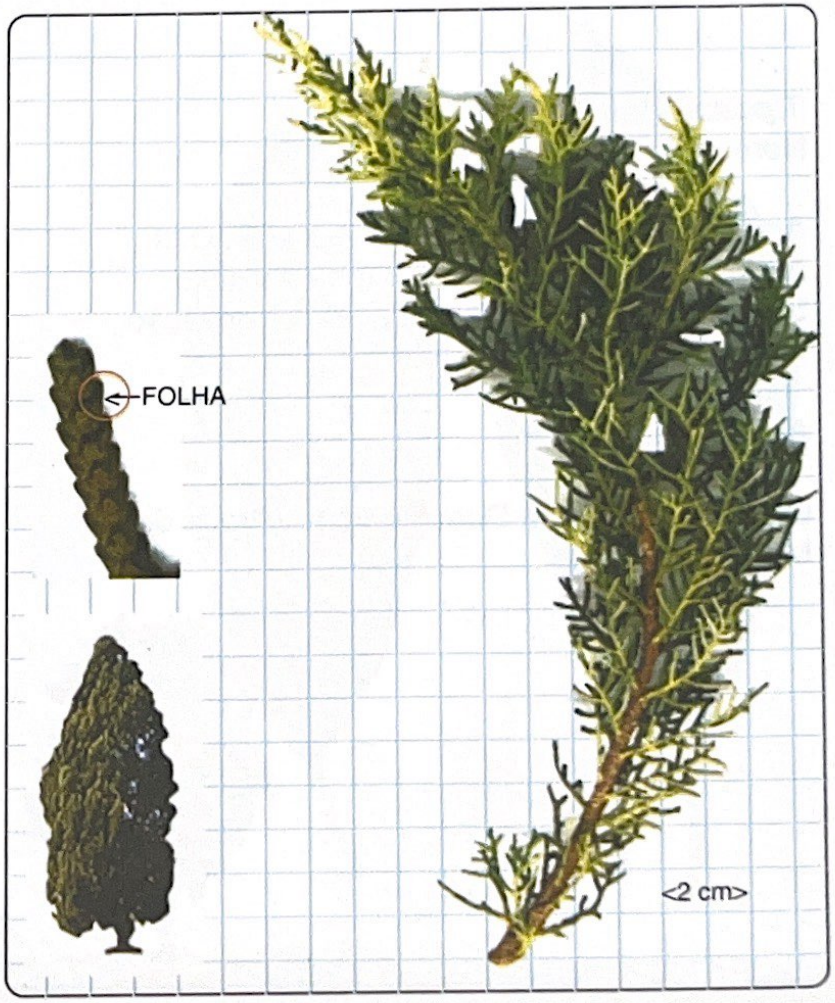


***Cupressus sempervirens*** L.
Nome popular: **cedrinho, cipreste mediterrâneo**

Área de ocorrência natural: Sudeste e Asia Menor.
Obs.:Utilizada como quebra vento e em paisagismo de parques e jardins.

Altura de até 25 m.

Localização: Av. José Remígio Prézia, Praça da Igreja São Judas Tadeu

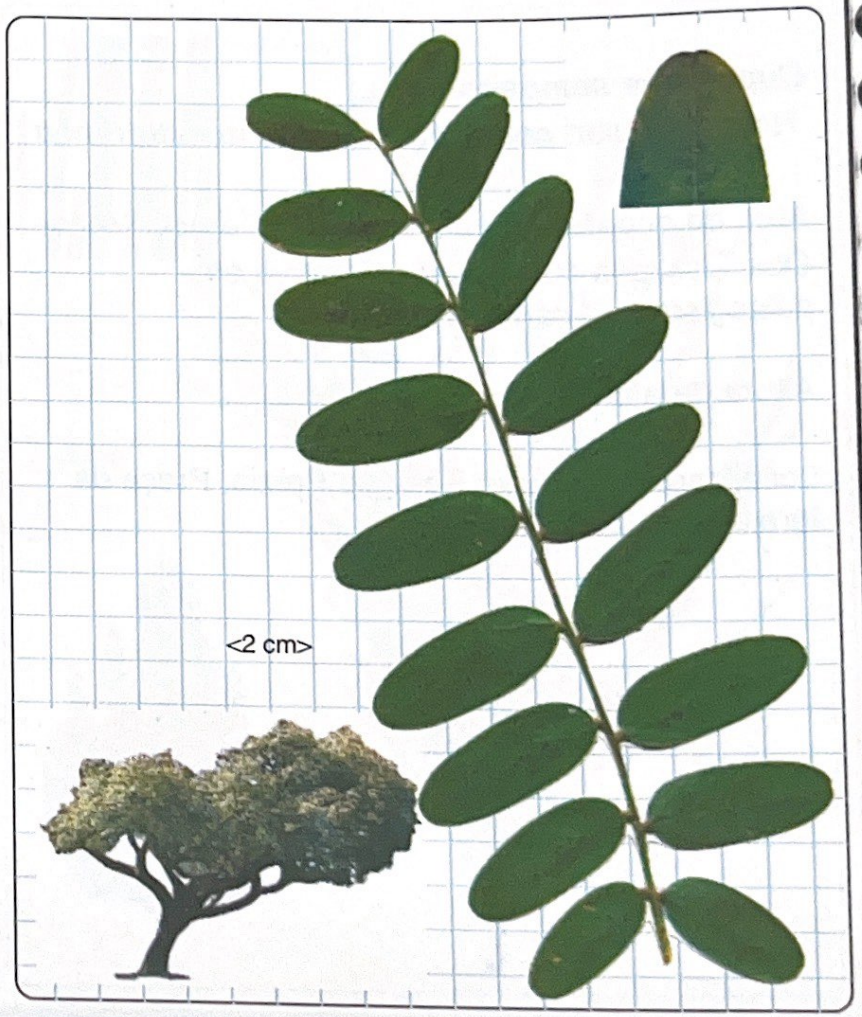


***Tipuana tipu*** (Benth.) O. Kuntze
Nome popular: **tipuana**

Área de ocorrência natural: Argentina. Obs.: Atualmente espontânea por toda a região Sudeste do Brasil e utilizada em arborização urbana. Flores cor amarela.

Altura de 15 - 25 m.

Localização: Praça Dom Pedro II, (Praça dos Macacos).



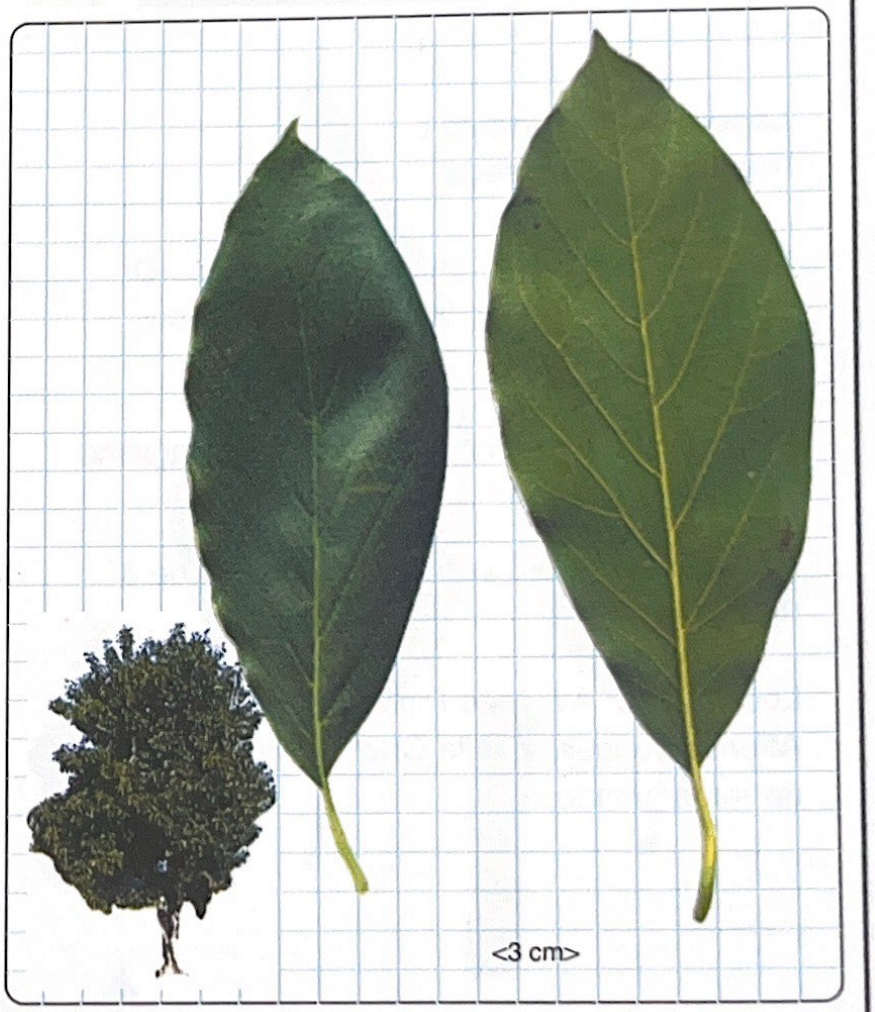
## Família **Lauraceae**.

***Persea americana*** Mill.
Nome popular: **abacateiro**

Área de ocorrência natural: América Central.
Obs.: Fruto comestível e cultivado pelos Aztecas desde 8000 anos atrás.

Altura de até 20 m.

Localização: Av. João Pinheiro, 464.



## Família **Lythraceae**

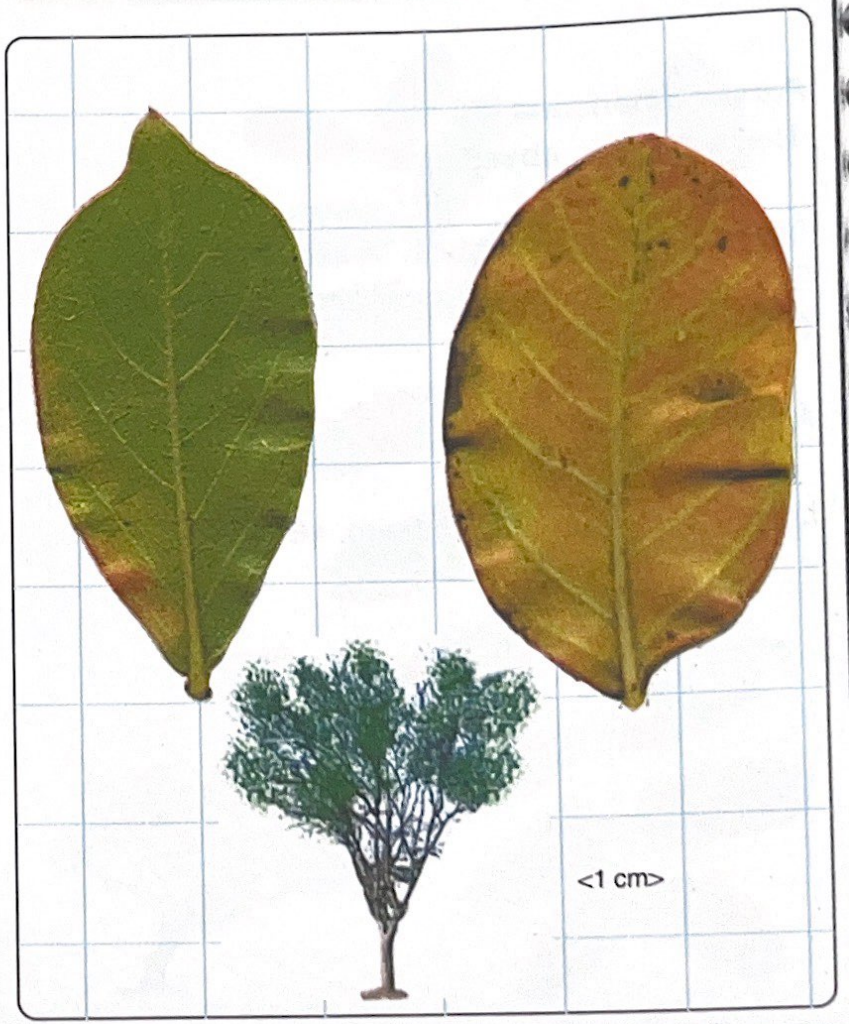
***Lagerstroemia indica*** L.
Nome popular: **resedá**

Área de ocorrência natural: China. Obs.: Ornamental. Fenologia: floração out/mar, cor rosa / branca / lilás.

Utilizada como quebra vento e em paisagismo de parques e jardins

Altura de 4 - 6 m e copa com diâmetro de 3 m.

Localização: Av. João Pinheiro, Praça Paulo Affonso Junqueira, Vila Cruz, canto nordeste da fonte luminosa.

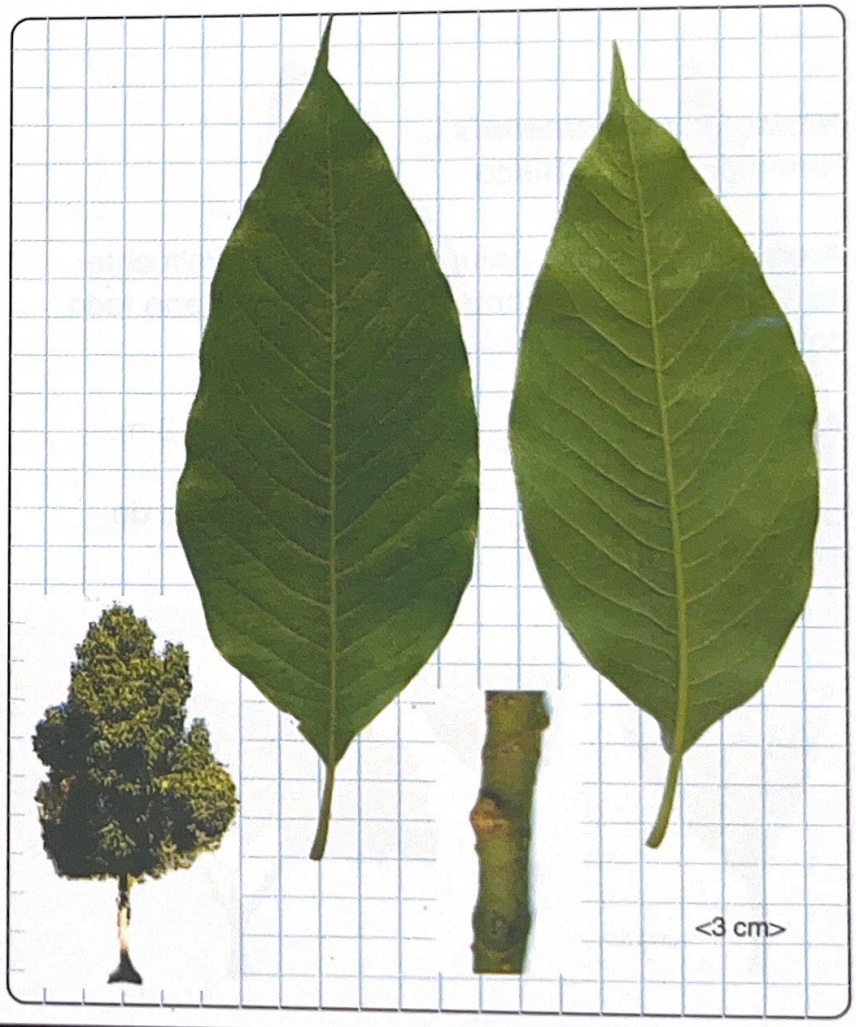


***Michelia champaca*** L.
Nome popular: **magnólia amarela**

Área de ocorrência natural: India, Ma
lasia. Obs.: Utilizada como ornamental e como medicinal. O chá das folhas é indicado no combate às infecções de garganta; da casca após decocção, possui propriedades empépticas, estimulantes, tônicas e diuréticas; o óleo das sementes é empregado em fricção contra dores articulares e reumatismo.

Altura de 3 - 8 m.

Localização: Av. Francisco Salles, 299.

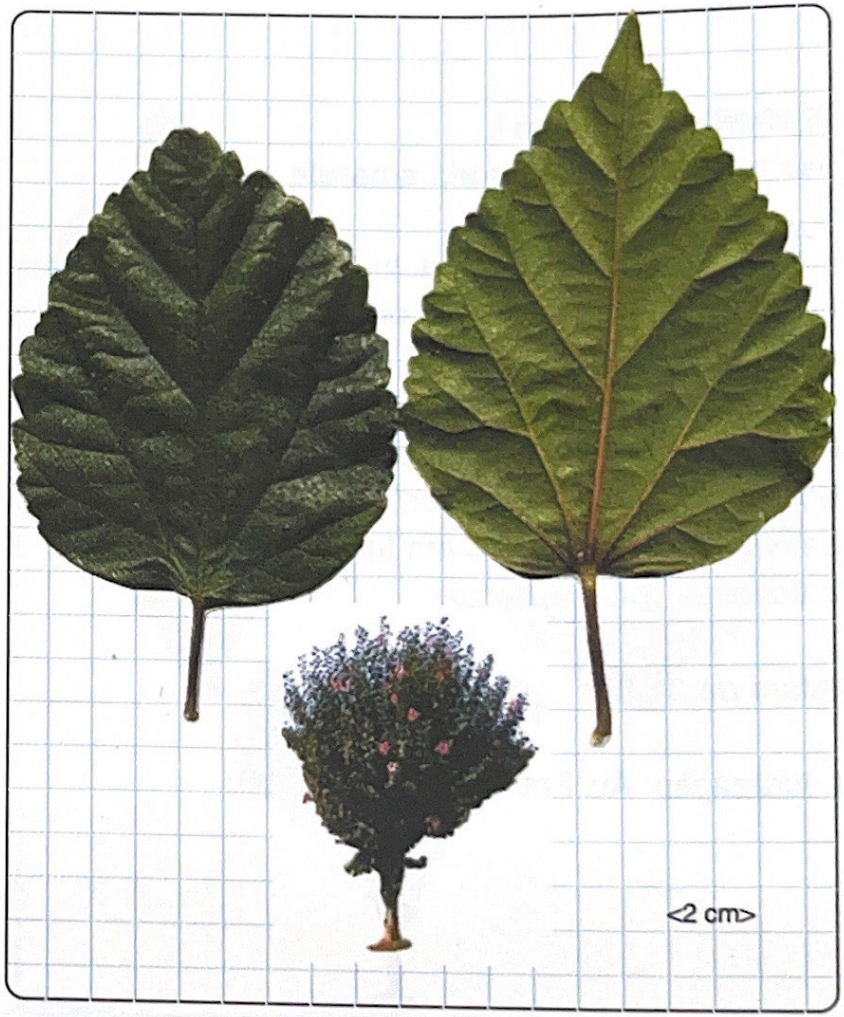


***Hibiscus rosa-sinensis*** L.
Nome popular: **hibisco**

Área de ocorrência natural: Ásia; provavelmente na China. Obs.: Ornamental. Floração o ano todo, cor vermelha / branca / amarela.

Altura de 3 - 5 m e copa com diâmetro de 3 m.

Localização: Lado norte da Rua Junqueiras de frente com a loja de número 460.

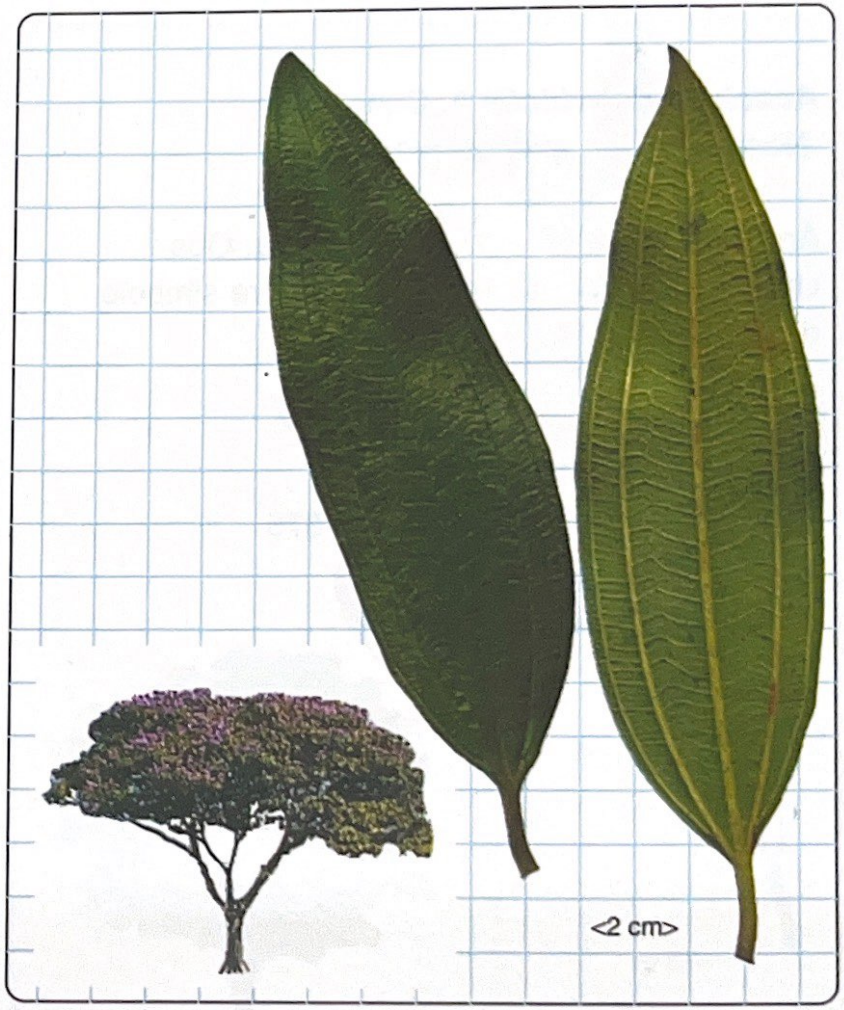


***Tibouchina granulosa*** Cogn.
Nome popular: **quaresmeira**

Área de ocorrência natural: Mata Atlântica da Bahia até São Paulo. Obs.: Ornamental. Fenologia: floração jun/ago e dez/mar, cor roxa / rosa.

Altura de 8 - 12 m, diâmetro do tronco de 30 - 40cm e diâmetro da copa de 5 m.

Localização: Av. João Pinheiro, Praça Paulo Affonso Junqueira, Vila Cruz.

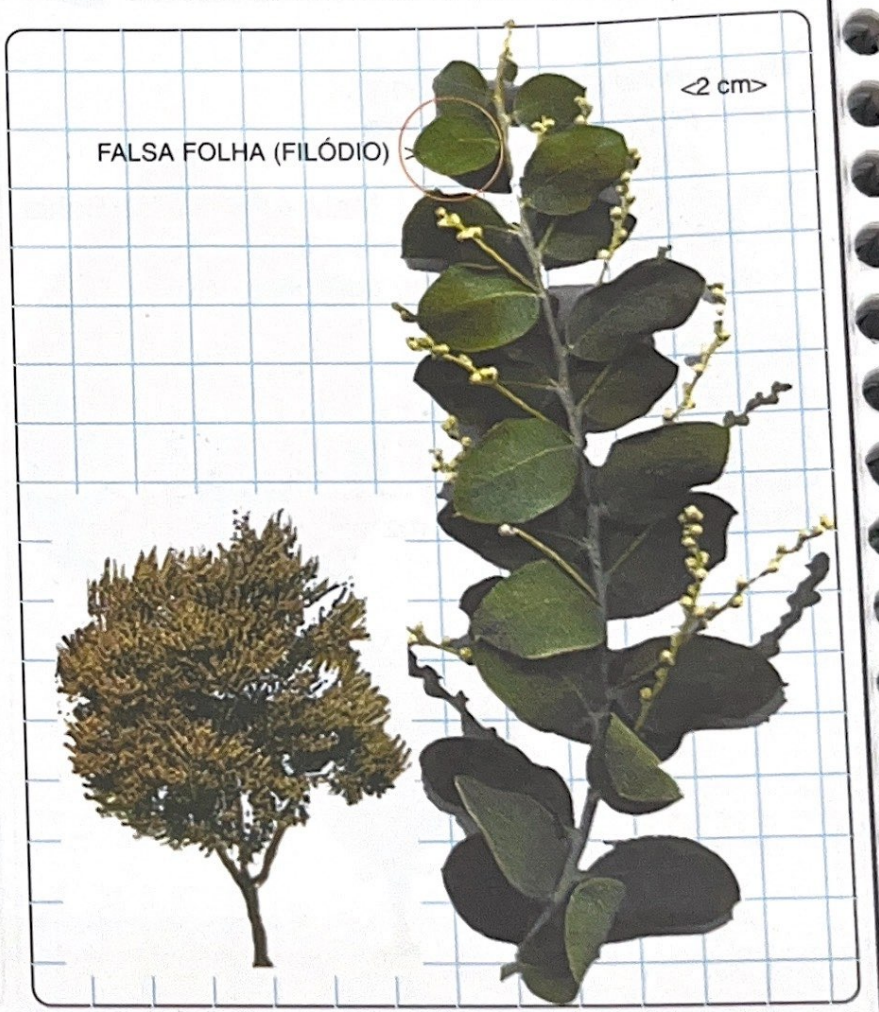


***Acacia podalyriifolia*** A. Cunn.
Nome popular: **acácia-mimosa**

Área de ocorrência natural: Australia. Obs.: Utilizada como ornamental; é a árvore símbolo da Maçonaria. Flores cor amarela.

Altura de 4 - 8 m.

Localização: Rua Pernambuco, 875

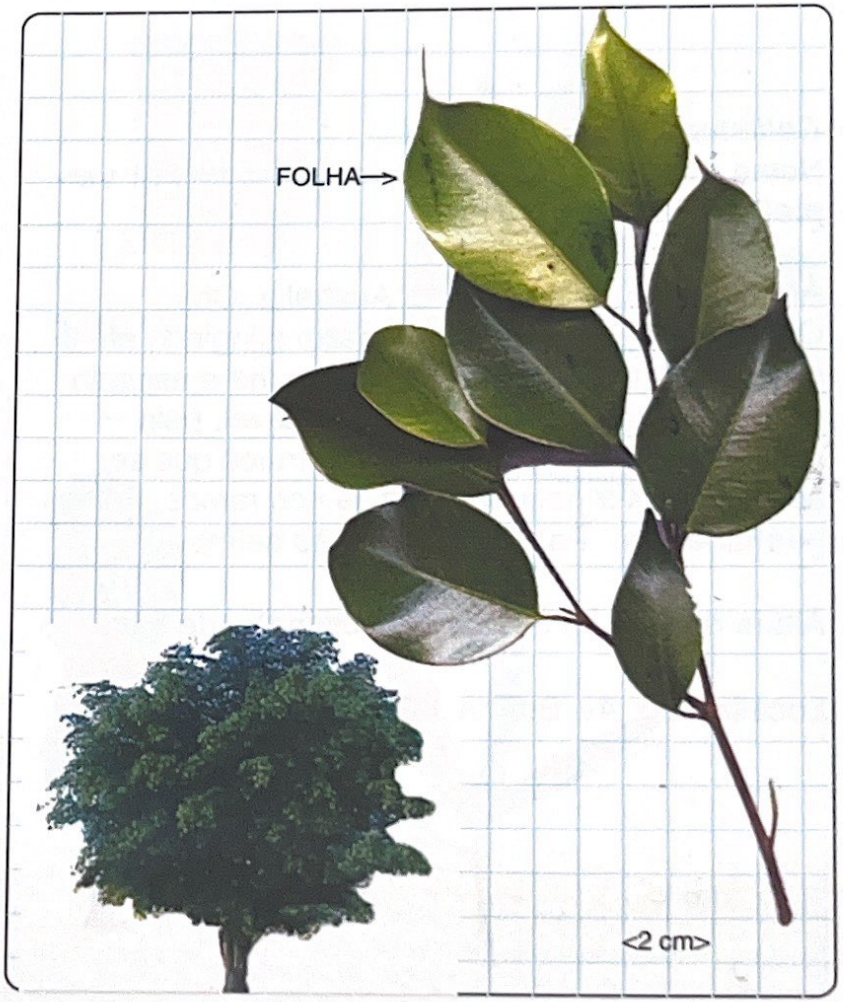


***Ficus benjamina*** L.
Nome popular: **ficus**

Área de ocorrência natural: India e Malasia.
Obs.:
Ornamental, suas raízes causam danos em calçadas e edificações, por isso é recomendado o seu plantio em local amplo, longe de construções. Esta espécie é comercializada também em vasos para decorações de interiores e como bonzais.

Altura de 8 - 15 m.

Localização: Rua São Paulo, 123.



***Callistemon citrinus*** Stapf.
Nome popular: **calistemo, escovinha de flor vermelha**

Área de ocorrência natural: Austrália. Obs.: Ornamental, árvore de porte baixo atingindo até 6 m, os ramos são pendentes dando-lhe o aspecto do chorão, mas facilmente identificável, pela presença de flores vermelhas ou frutos que se assemelham a pequenas urnas nos ramos. Folhas permanentes. Fenologia: floração set/nov.

Altura de 3 - 5 m e copa com diâmetro de 5 m.

Localização: Av. Bolívia, 63 Jardim Quisisana.

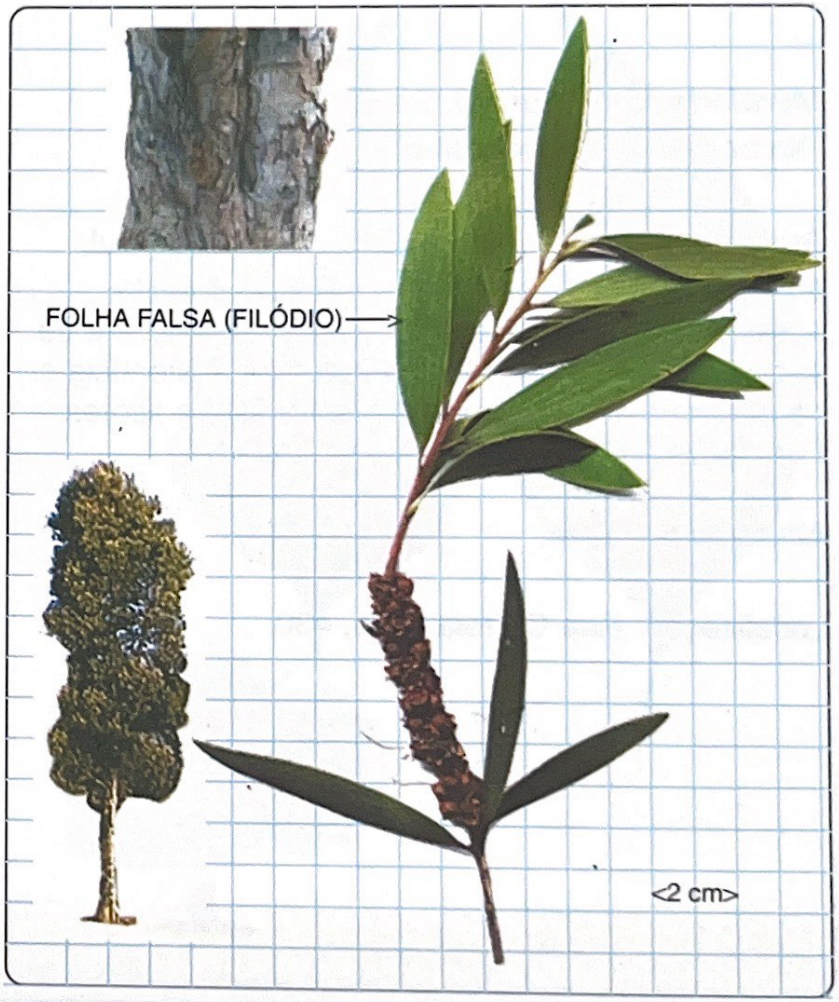
## *Melaleuca leucadendron* L.

Nome popular: **esponjinha, melaleuca flor branca**

Área de ocorrência natural: Austrália. Obs.: Introduzida no Brasil como planta ornamental. A casca do tronco serve, na região de origem, como cobertura de casas rurais e revestimento de parede e chão. Fenologia: junho/agosto, cor branca.

Altura de 8 - 20 m.

Localização: Av. João Pinheiro, 1100.

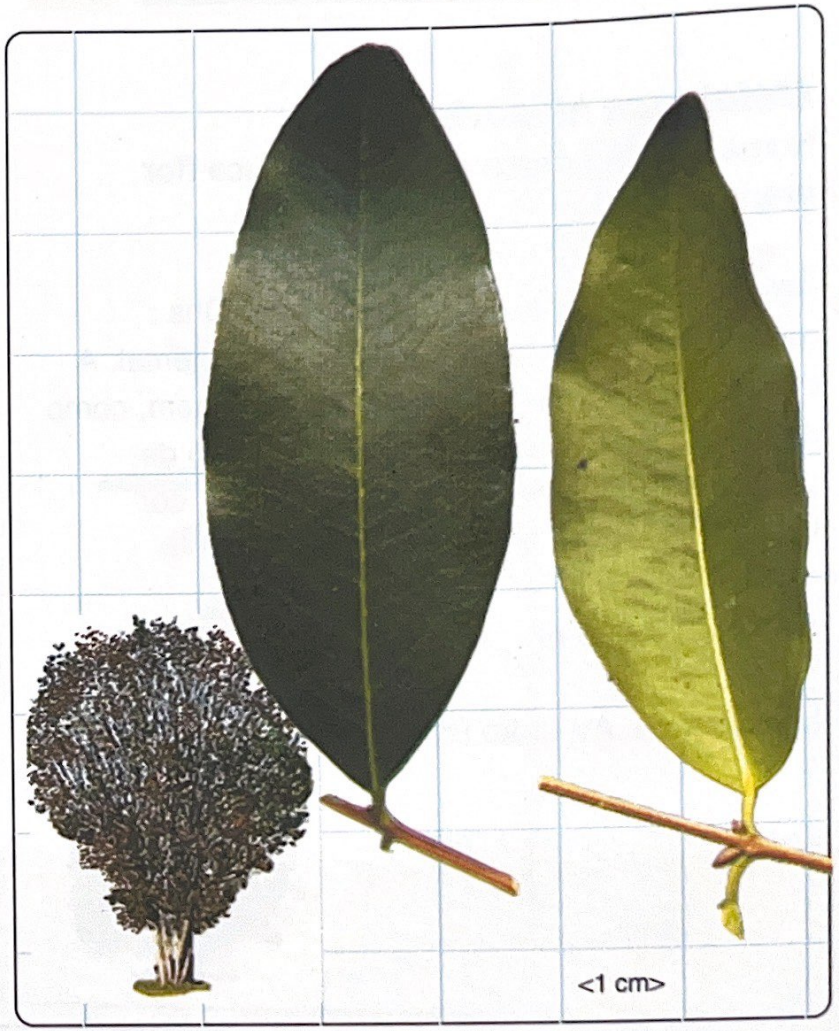


***Myrciaria trunciflora*** O. Berg.
Nome popular: **jaboticaba**

Área de ocorrência natural: Mato Grosso do Sul, sudeste e Sul do Brasil. Obs.: O fruto é muito apreciado ao natural, devido a sua polpa doce e de sabor peculiar; é utilizado na indústria alimentícia e na artesanal para a produção de geléias e licores. Fenologia: jul/ago e nov/dez, cor branca.

Altura de 6 - 12 m.

Localização: Rua Correia Neto, 430.



***Bougainvillea glabra*** Choisy
Nome popular: **primavera-árvore**

Área de ocorrência natural: Sul e sudeste do Brasil.
Obs.: Ornamental, muito utilizado também como cerca viva, por apresentar muitos ramos longos e espinhentos. Fenologia: dez/fev, cor lilás.

Altura de 7 a 20 m e diâmetro de tronco de 30 a 70 cm.

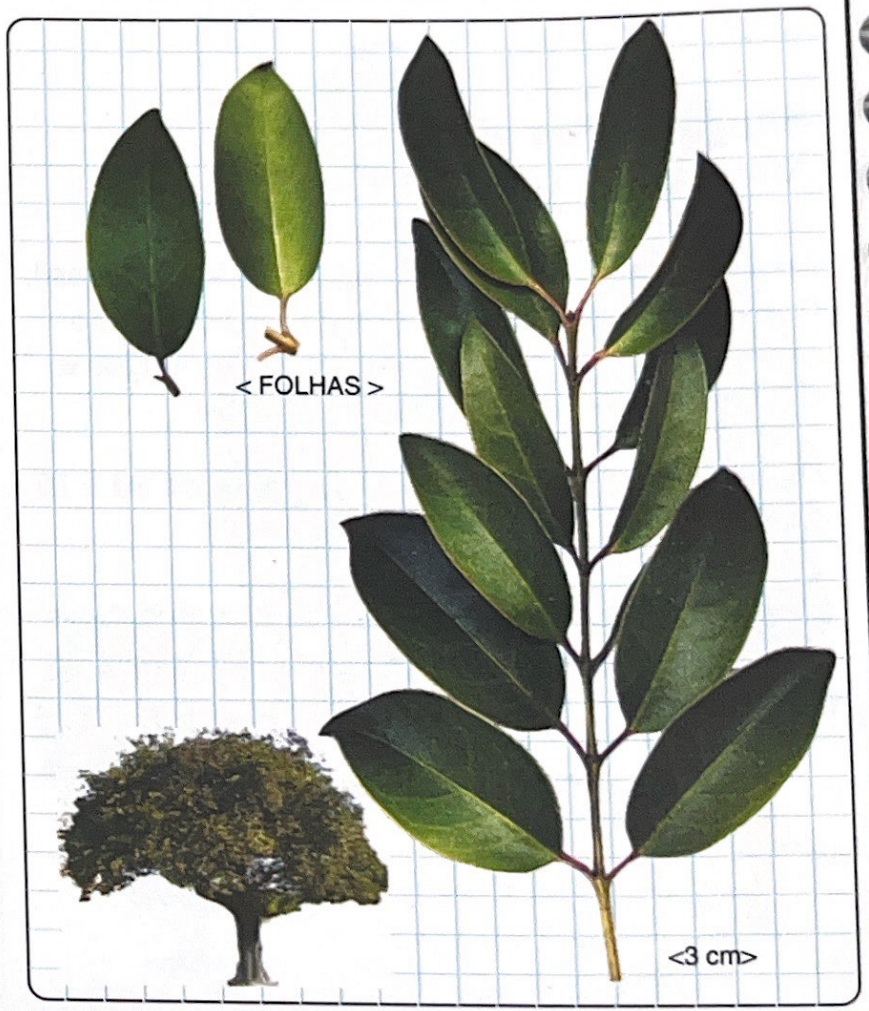
Localização: Av. Francisco Salles, entre Rua Assis Figueiredo e Rua Minas Gerais, margem direita do ribeirão.

***Ligustrum japonicum*** Thunb.
Nome popular: **ligustro**

Área de ocorrência natural: China. Obs.: Utilizada em arborização de ruas, praças e jardins.Flores cor branca.

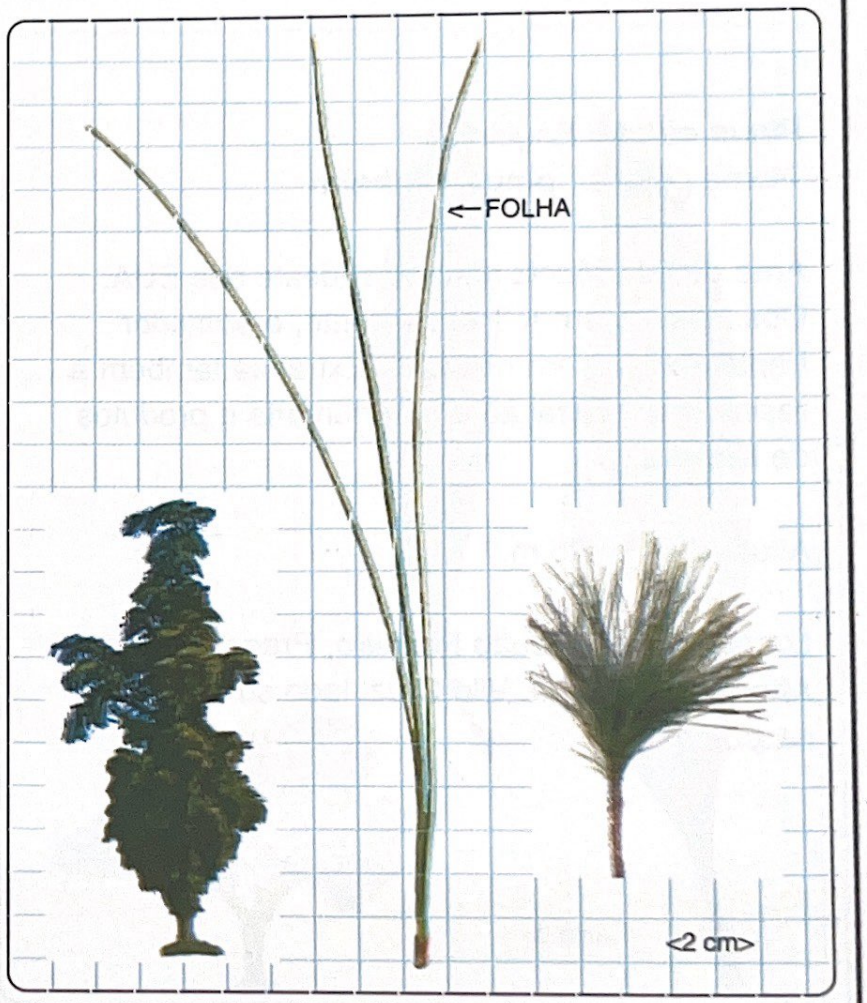
Altura de 4 - 7 m.

Localização: Esquina noroeste da Rua Assis Figueiredo com Av. Francisco Salles, na margem direita do ribeirão.



***Cedrus libani*** A. Rich.
Nome popular: **cedro-do-líbano**

Área de ocorrência natural: Região Mediterrânea.
Obs.: Usado no Brasil em paisagismo. Fornece madeira branca, aromática e na Europa foi usada na construção civil. Árvore bíblica, diz-se que a madeira é incorruptível e sua duração é avaliada em 2000 anos. Usado no Brasil em paisagismo. Desde a antiguidade extrai-se a resina desta árvore. Quando jovem a copa possui formato cônico e quando adulta em forma de candelabro. Existem árvores vivas com mais de 1000 anos na região de origem.
Altura de 15 - 30 m.
Localização: Esquina Rua Junqueiras com Praça Pedro Sanches, canto sudeste do prédio das Thermas.

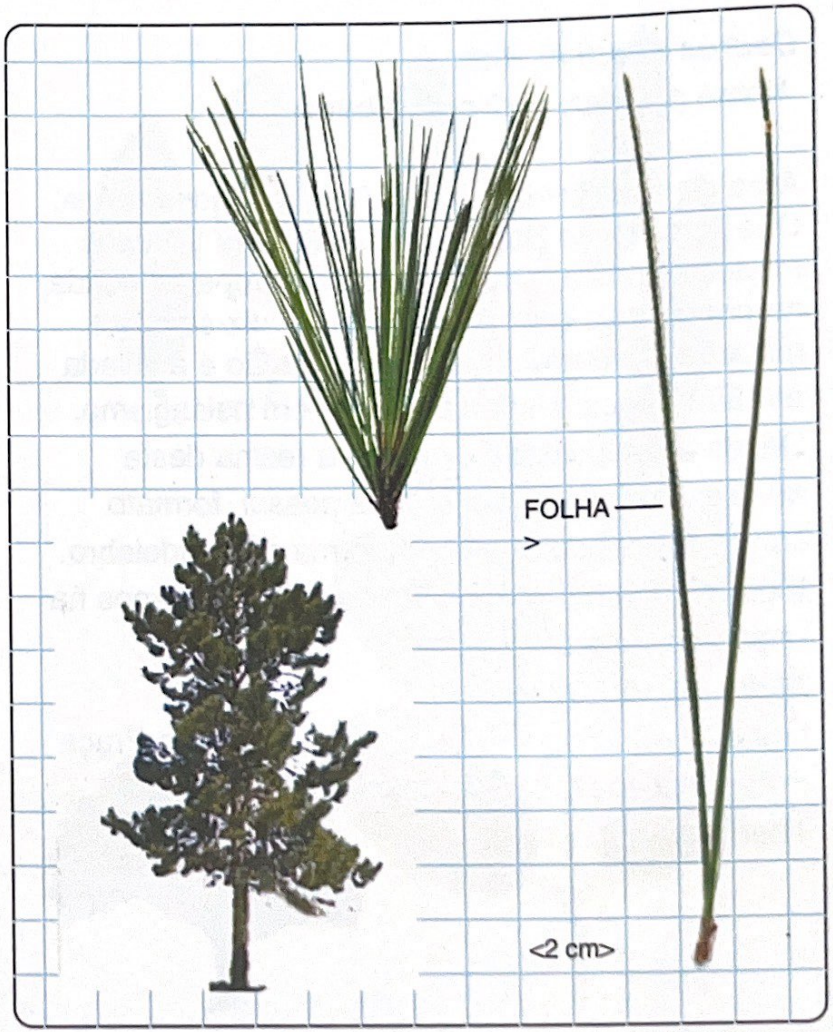


***Pinus elliottii*** Engelm.
Nome popular: **pinus, pinheiro**

Área de ocorrência natural: sudeste dos EUA.
Obs.: Usada em reflorestamento, e posterior transformação em celulose. Extrai-se também a resina com utilização em perfumaria e produtos de limpeza.

Altura de 15 - 25 m.

Localização: Av. João Pinheiro, Praça Paulo Affonso Junqueira, Vila Cruz, lado sul do coreto na praça.

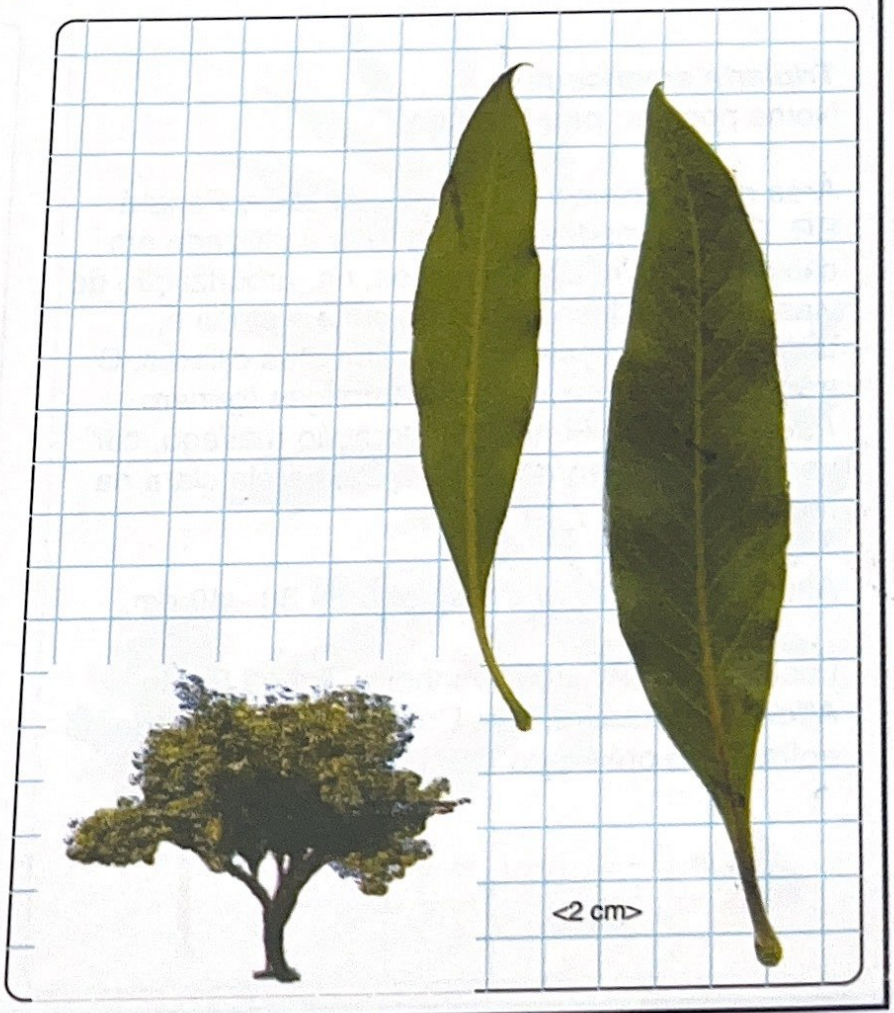


***Pittosporum undulatum*** Vent.
Nome popular: **pau-de-incenso, canelinha**

Área de ocorrência natural: Austrália. Obs.: Espécie pouco utilizada no Brasil como ornamental. Flores branco-amareladas.

Altura de 10 - 15 m.

Localização: Av. José Remígio Prézia, Praça da Igreja São Judas Tadeu, canto sudeste da praça.



***Triplaris americana*** L.
Nome popular: **pau-formiga**

Área de ocorrência natural: Goiás até o Paraná BR. Obs.: A madeira por ser leve é utilizada em caixotaria e embalagens leves, na arborização de vias públicas desprovidas de rede elétrica e, também, na recuperação de florestas ciliares. O tronco é oco e habitado por formigas (gênero *Pseudomyrex*). Fenologia: floração mai/ago, cor vermelha na árvore feminina e amarela clara na masculina.

Altura de 10 - 20 m e diâmetro de 30 - 40 cm.

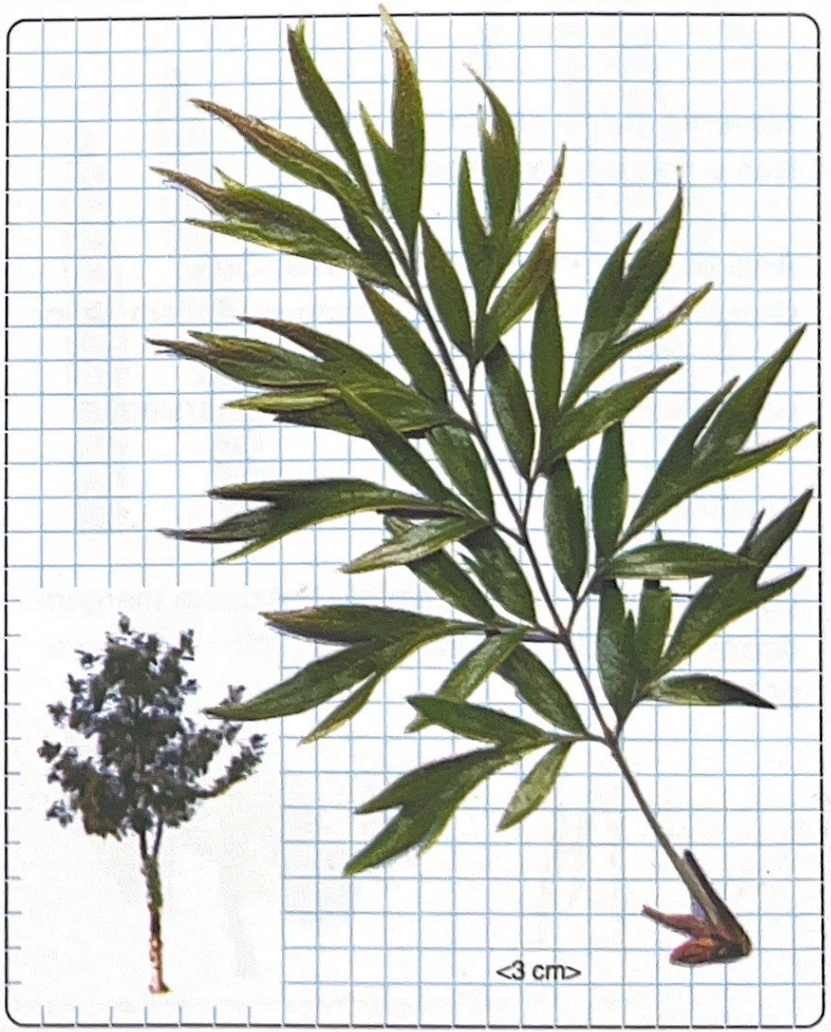
Localização: Av. João Pinheiro, Praça Paulo Affonso Junqueira, Vila Cruz. Lado sul e norte da entrada do prédio da APAE.

***Grevillea robusta*** A. Cunn.
Nome popular: **grevília**

Área de ocorrência natural: Austrália. Obs.: Ornamental e utilizada como quebra vento, fornece madeira de boa qualidade semelhante ao carvalho europeu. Flores cor vermelha.

Altura de 5 - 15 m.

Localização: Ginásio Poliesportivo Dr. Artur de Mendonça Chaves, lado leste do prédio.

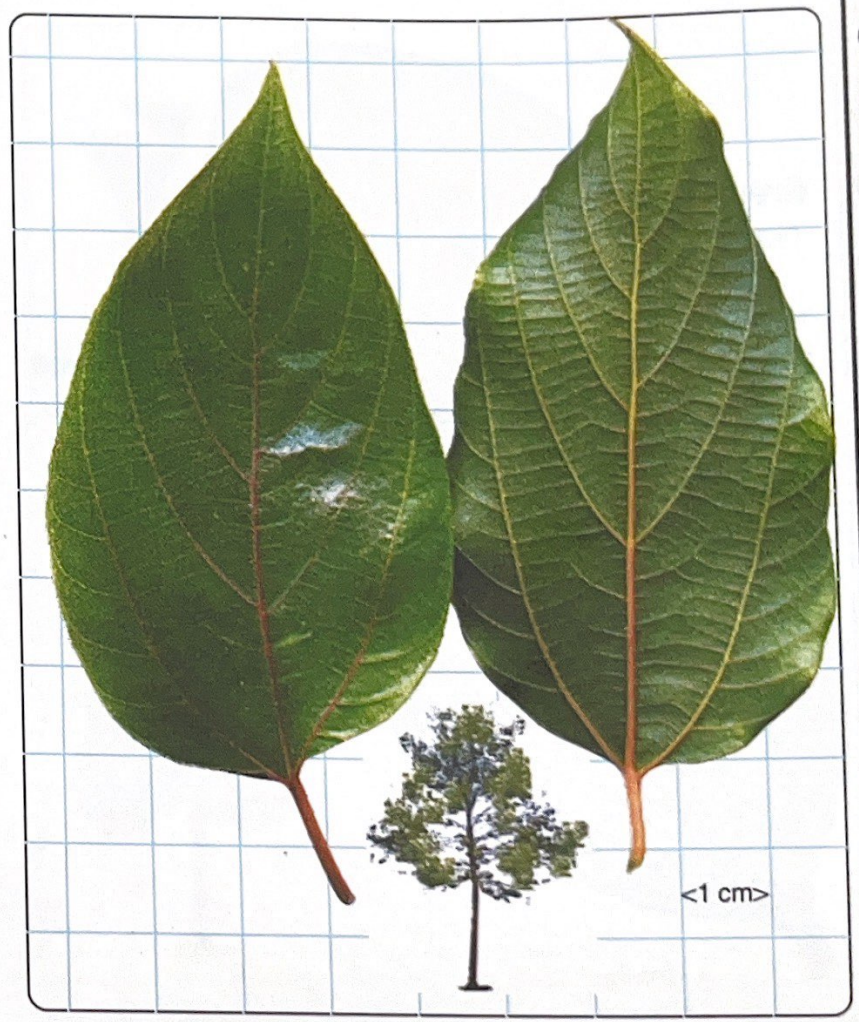


***Hovenia dulcis*** Thunb.
Nome popular: **uva-japonesa**

Área de ocorrência natural: China. Obs.: Ornamental. O pedúnculo entumescido tem sabor adocicado e apreciado por pessoas e pássaros.Flores pequenas branco-amareladas.

Altura de 6 - 12 m.

Localização: Av. José Remígio Prézia na margem direita do ribeirão em frente do prédio de número 269.

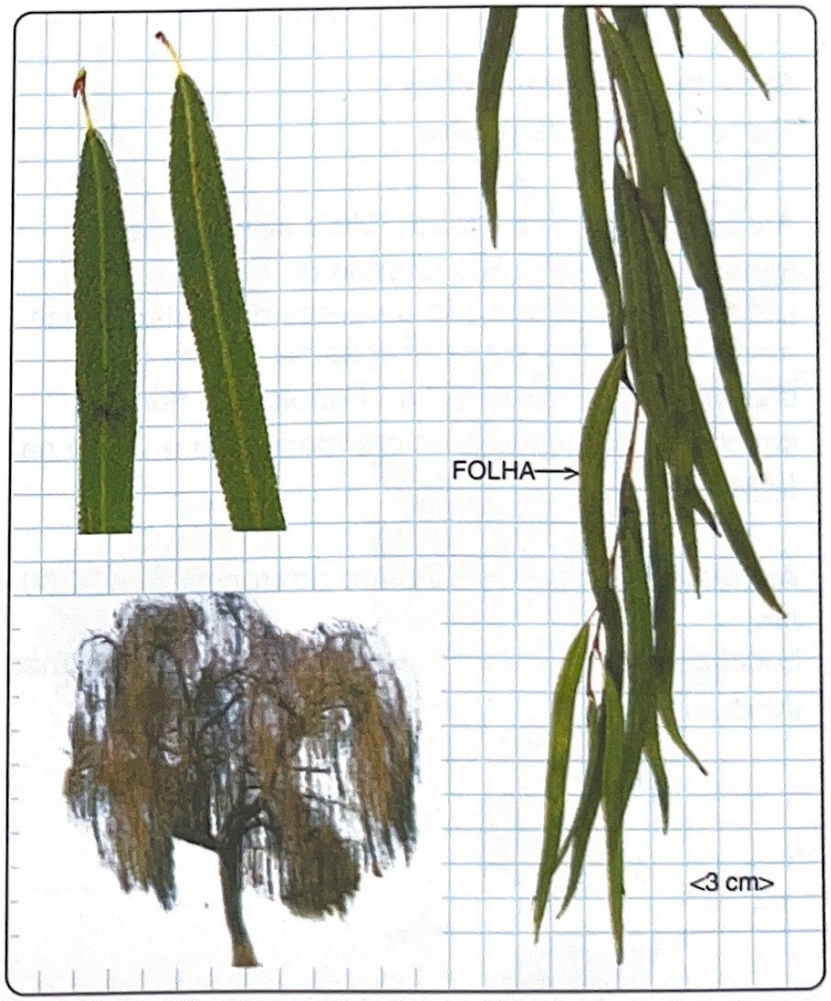


***Salix babylonica*** L.
Nome popular: **chorão**

Área de ocorrência natural: Supõe-se que seja originária da China. Obs.: Segundo Linneus, um eminente botânico, é originária da Babilônia por isso o nome de Salix babylonica.Caducifólia. No Brasil é usada na arborização de margens de rios e lagoas.

Altura de 6 - 15 m.

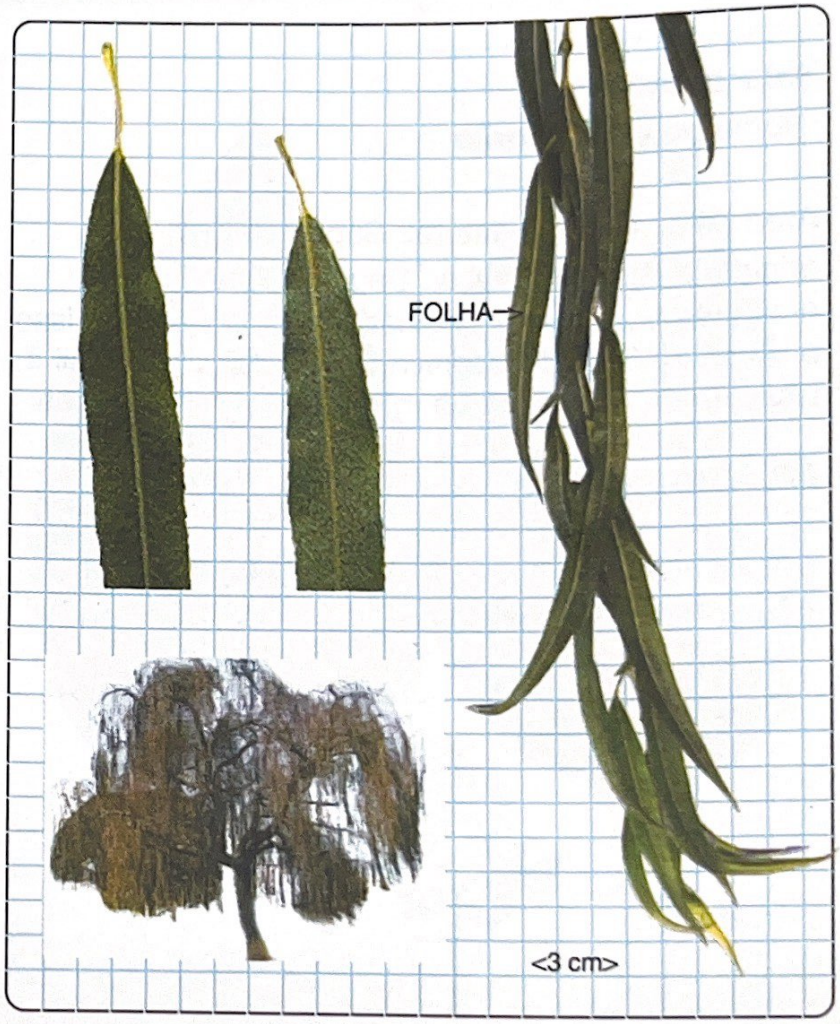
Localização: Av. João Pinheiro, 2345 - margem esquerda do ribeirão.



***Salix humboldtiana*** Willd.
Nome popular: **salgueiro**

Área de ocorrência natural: Mata ciliares desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. Obs.: Utilizado na recuperação de áreas degradadas das margens dos rios e arborização na beiras de cursos d´água. Caducifólia. Fenologia: floração set/out cor amarela na árvore masculina e verde na feminina.

Altura de 12 - 20 m e diâmetro do tronco de 40 - 60 cm.
Localização: Av. João Pinheiro, Praça Paulo Affonso Junqueira, Vila Cruz, canto sudoeste da praça.

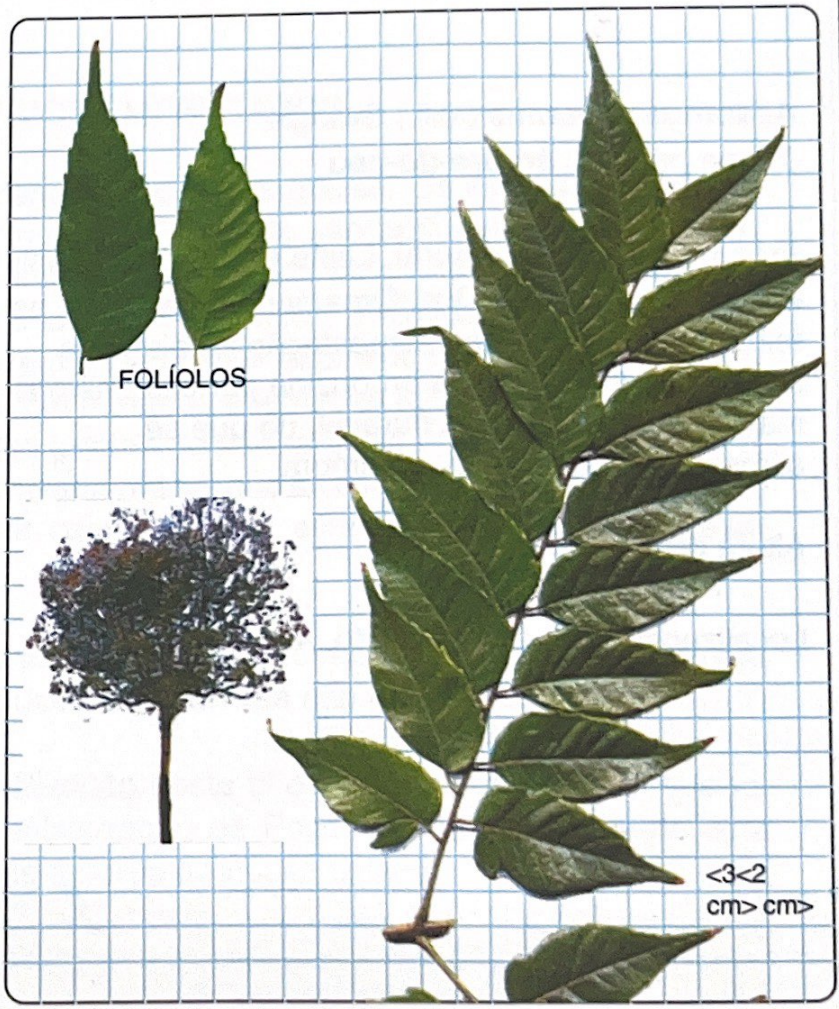


***Koelreuteria paniculata*** Laxm.
Nome popular: **árvore da China**

Área de ocorrência natural: Ásia; China. Obs.: Ornamental, no Japão é plantada ao redor dos templos. Na China, as flores são utilizadas também como medicinal

Altura de 8 - 15 m.

Localização: Av. Francisco Salles, 301 na margem direita do ribeirão.

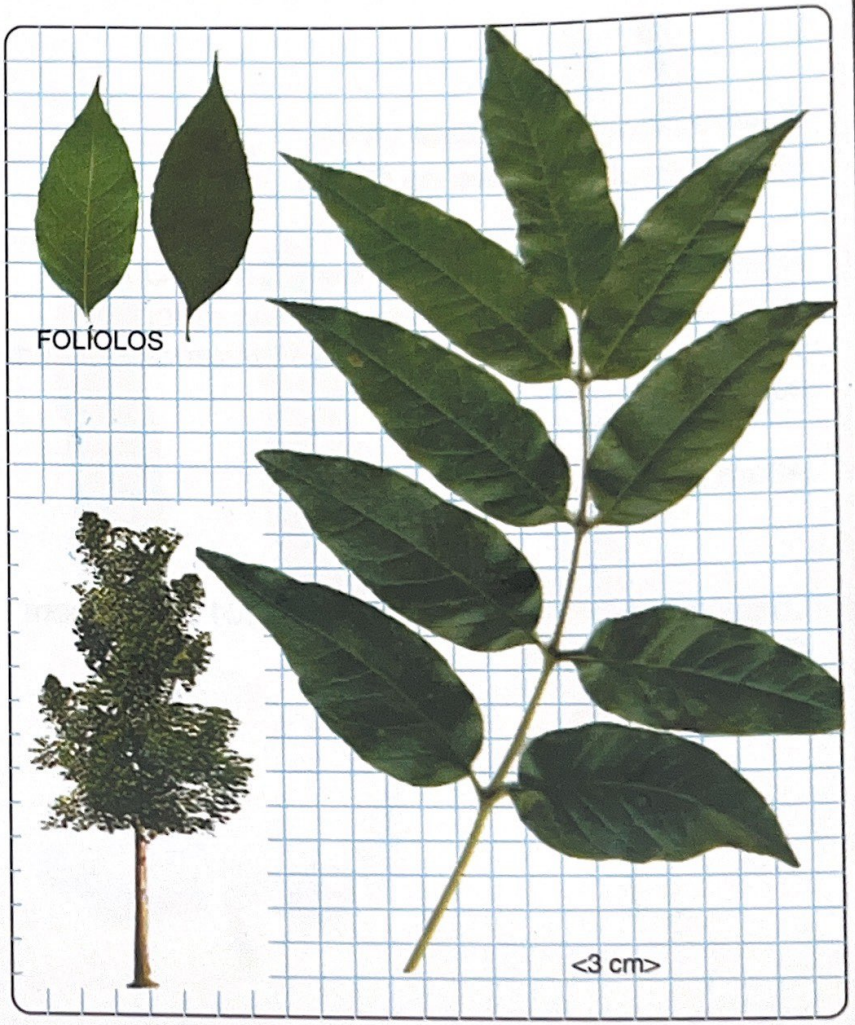


***Ailanthus altissima*** (Mill.) Swingle
Nome popular: **árvore-do-céu**

Área de ocorrência natural: Leste e Sudeste da Ásia e norte da Australia. Obs.:Ornamental. Na China as folhas são utilizadas na alimentação do bicho da seda. Diz-se que a seda produzida por este método é mais econômica e mais durável, do que se alimentadas com folhas de amora

Altura de 10 - 15 m.

Localização: Rua Correia Neto, 456.



## UTILIZAÇÃO DA CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO E TERMOS EMPREGADOS.

A chave é um artifício que nos auxilia na identificação das espécies. Os itens da chave são compostos sempre por duas alternativas que são contraditórias, portanto são excludentes. Ao executar a chave de identificação, deve ser examinada a característica indicada pelas alternativas.Uma das alternativas deve ser correspondente ao material examinado e neste caso é indicado o número do item seguinte a ser consultado, por exemplo, se a árvore examinada possuir espinhos ou acúleos (1), o item seguinte a ser consultado deve ser o número que está em frente da alternativa (2), no item indicado (2) tambem aparecem duas alternativas em cores diferentes (preta e azul) das quais uma delas deve conter as características do material examinado, e assim sucessivamente até que se chegue ao nome da espécie. Uma mesma espécie pode ser identificada por vários caminhos, isto acontece quando esta possui caracteres que variam no indivíduo ou na população.

Foram utilizados neste livreto, sempre que possível, termos usados pelo povo. Os termos técnicos são colocados entre parênteses, e as características peculiares são ilustradas.

Esperamos que o leitor tenha sucesso na utilização desta chave. Lembramos ainda que foi elaborada para apenas 48 espécies encontradas na arborização de Poços de Caldas, portanto esta chave deve ser utilizada com cautela na identificação de árvores de nossa cidade.

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO



1. Árvores com acúleos ou espinhos. ➡ 2
1. Árvores sem acúleos ou espinhos. ➡ 4.
2. Tronco irregular com muitas reentrâncias e saliências, ramos longos e pendentes; folhas simples (Fig. 01); flores coloridas e vistosas de cor arroxeado até cor-de-rosa. PAGINA 41 **Bougainvillea glabra.**
2. Tronco regular geralmente circular, com ramos firmes. Folha composta (Fig. 02), isto é, a folha é formada por várias outras folhinhas (folíolos). ➡ 3.
3. Folhas com folhinhas (folíolos) em forma de boca (elíptica) dispostos digitadamente (a folha se assemelha a uma mão e os dedos corresponderiam as folhinhas) Fig.02); flores de cor rosas com manchas brancas e estrias roxas nas pétalas, fruto se abre liberando sementes envoltas em pelos semelhantes à algodão (paina). PÁGINA 18 ***Chorisia speciosa***.
3. Folhas duas vezes divididas, com folhinhas (folíolos) pequenas com forma mais ou menos retangulares e dispostas como uma pena (pinada) , flores de cor amarela; fruto aberto se assemelha a um bote e com espinhos na casca. PÁGINA 20 ***Caesalpinia echinata***.
4. Folha com cheiro de pasta de dente. e com pontinhos translúcidos. . ➡ 5.
4. Folha com outros cheiros e sem pontinhos translúcidos. ➡ 6.
5. Árvore com cerca de 10 metros de altura, ramos eretos, casca do tronco esfoliante e esponjoso (parecendo folha de papel de seda, folha de papiro) (Fig 03). Folha não verdadeira (filódio), sem pelos, de cor verde escura com a superfície esbranquiçada; flores de cor branca ou creme. PÁGINA 39 ***Melaleuca leucadendron***.

Fig 01

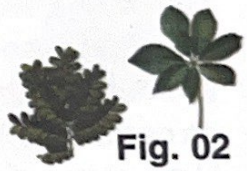


Fig. 02

Fig. 03

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

5. Árvore com cerca de 4 metros de altura, ramos pendentes, casca do tronco fissurado. Folha com pelos macios; flores vermelhas.
PÁGINA 38 ***Callistemon citrinus***

6. Folhas em forma de escamas, sobrepostas umas sobre as outras (imbricadas) ou em forma de agulha (aciculares)(Fig. 04). ➪ 7

6. Folhas de outras formas, distintamente espaçadas. ➪ 12

7. Copa da árvore em forma de candelabro (mais larga do que longa).
PÁGINA 08 ***Araucaria angustifolia***

7. Copa da árvore mais longa do que larga. ➪ 8

8. Folhas em forma de escamas. ➪ 9

8. Folhas em forma de agulha ou ausentes. ➪ 10

9. Copa da árvore recobrindo todo o tronco, ramos alternos, com várias divisões, folha com cheiro de cânfora, com cerca de 1 mm de comprimento (Fig. 05).
PÁGINA 29 ***Cupressus sempervirens***

9. Copa da árvore não recobrindo todo o tronco, ramos opostos, com poucas divisões, folha com cerca de 5mm de comprimento (Fig. 06).
PÁGINA 09 ***Araucaria heterophylla***

10. Ramos cilíndricos articulados, com estrias longitudinais e vários nós, de cor verde e que possuem função das folhas(Fig. 07), isto é, realizam a fotossíntese. Nesta espécie as folhas são as pequenas lâminas (escaminhas) encontradas nos nós dos **raminhos.**
PÁGINA 28 ***Casuarina equisetifolia***

10. Ramos cilíndricos de cor marrom, não articulados, e com cicatrizes provenientes da queda das folhas mais velhas(Fig.8). As folhas são quase cilíndricas e com uma ponta pungente ➪ 11.

Fig. 04

Fig. 05

Fig. 06

Fig. 07

Fig. 08

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

11. Árvore com a forma da copa cônica; folhas aglomeradas nos ápices dos ramos, 2-4 folhas inseridas no mesmo nó e sulcadas na face inferior.
PÁGINA 44 ***Pinus elliottii***

**11**. Árvore com a forma da copa cilíndrica, folhas distribuídas em toda a extensão dos ramos, 3 folhas inseridas no mesmo nó e não sulcadas na face inferior.
PÁGINA 43 ***Cedrus libani***

12. Folhas pendentes (penduradas)(Fig. 09). ➪ 13

**12**. Folhas eretas ou patentes (mais ou menos perpendicular ao ramo que os contém). ➪ 15

13. Folhas simples. ➪ 14

13´. Folhas composta, com odor de terebintina (casca de manga).
PÁGINA 06 ***Schinus molle***

14. Cabinho das folhas (pecíolo) avermelhado, folhas com cerca 0,5 cm de largura(Fig. 10). .
PÁGINA 49 ***Salix babylonica***

14´. Cabinho das folhas (pecíolo) amarelado, folhas com cerca 1,0 cm de largura(Fig 11).
PÁGINA 50 ***Salix humboldtiana***

15. Plantas que liberam um líquido viscoso quando as folhas são destacadas. ➪ 16

**15**. Plantas que não liberam líquido. ➪ 17

16. Líquido leitoso (esbranquiçado), folhas dispostas de forma alternas (uma folha por nó)(Fig.12), flores pequeninas, encerradas em inflorescências fechadas (sicônio, figuinho)
PÁGINA 37 ***Ficus benjamina***

Fig. 09

Fig. 10

Fig. 11

Fig 12

16. Líquido incolor (transparente), folhas dispostas de forma verticilada (3-4 folhas por nó)(Fig. 13); flores vistosas de cor róseas ou avermelhadas, dispostas nas extremidades dos ramos.
PÁGINA 07 ***Nerium oleander***
17. Folha simples ➪ 18
17. Folha composta, com folhinhas dispostas digitadamente ou dispostas ao longo de um eixo ➪ 31
18. Lâmina da folha com pontinhos transparentes (observe contra a luz)(Fig.14).
PÁGINA 40 ***Myrciaria trunciflora***
18. Lâmina da folha sem pontinhos transparentes ➪ 19
19. Bainha envolvendo os ramos em toda a sua circunferência (ócreas) deixando uma cicatriz em toda a volta do ramo(fig.15), folhas em forma de boca (elíptica), geralmente maiores que 15 cm de comprimento, flores agrupadas em estruturas longas (inflorescências), as flores femininas e masculinas são produzidas em árvores diferentes, as flores femininas vistosas, avermelhadas e o fruto semelhante a um helicóptero e as masculinas pequeninas, amarelo-claro ficando acinzentado quando velhas.
PÁGINA 46 ***Triplaris americana***
19. Bainha ausente. ➪ 20
20. Folha com disposição oposta (duas folhas por nó)(Fig. 16). ➪ 21
20. Folha com disposição alterna (isto é uma folha em cada nó). 22.
21. Folha com 5-7 nervuras saindo da base em direção ao ápice(Fig. 17). Folhas revestidas com pelos ásperos, flores sem cheiro, roxas a rósea.
PÁGINA 35 ***Tibouchina granulosa***
21. Folha com apenas uma nervura central saindo da base em direção ao ápice,

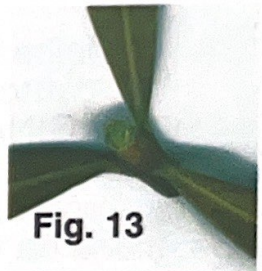


Fig. 13

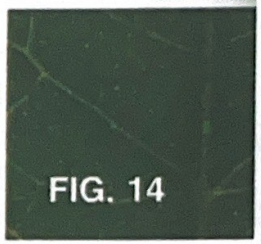


FIG. 14

Fig. 15

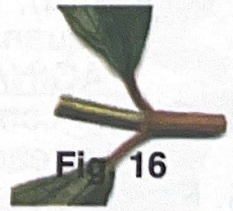


Fig. 16

folhas sem pelos (glabras)(Fig.18), flores perfumadas, brancas; frutos carnoso, maduros roxo-escuro, redondos, com uma semente.
PÁGINA 42 ***Ligustrum japonicus***

22..Lâmina da folha variadamente recortada ou dividida somente nas extremidades (Fig.19). ➪ 23

22. Lâmina da folha inteira. ➪ 25

23. Folhas com vários lobos e cada lobo com uma nervura, face inferior prateada;flores vermelhas, numerosas, agrupadas (inflorescência) na extremidade dos ramos.
PÁGINA 47 ***Grevillea robusta***

23. Folhas com 2 a 5 lobos, esverdeadas na face inferior, com consistência de cartão, nervuras saindo da base da folha. ➪ 24

24. Folha em forma de pata de vaca, com 7-9 nervuras arqueadas saindo da base, margem lisa; flores brancas a roxo claro, vistosas; fruto vagem, que se abre de modo explosivo, isto é, as sementes são lançadas à distância na ocasião da abertura do fruto.
PÁGINA 19 ***Bauhinia variegata***

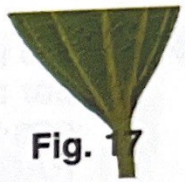


Fig. 17

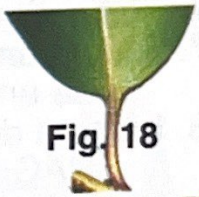


Fig. 18

Fig. 19

24. Folha em forma de palma da mão (palmada), com 5 nervuras mais ou menos retas saindo da base e cada uma indo em direção a margem, margem serreada (forma dos dentes de serra), folhas velhas avermelhadas que caem no início do inverno, flores agrupadas, pequenas, amarela-esverdeada, fruto com asa.
PÁGINA 05 ***Acer platanoides***

25. Folhas com as margens ornamentadas por reentrâncias e saliências semelhantes a serra (serreadas) ou com dentes arredondados (crenadas). ➪ 26

25. Margem das folhas lisa. ➪ 27

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

26. Arvoreta 3-5 metros de altura, folha com margem serreada (Fig. 20), flores vistosas, vermelhas, brancas ou amarelas, presentes durante todo o ano.
PÁGINA 34 ***Hibiscus rosa-sinensis***

26. Árvore 8 metros de altura, folha com a margem levemente serreada (Fig 21.), flores pequenas, branco-amareladas, frutos seco com os ramos que os sustentam, entumescidos, de odor forte e de sabor adocicados.
PÁGINA 48 ***Hovenia dulcis***

27. Ramos e folhas revestidos com pelos aveludados e de cor esbranquiçados, folhas falsas (filódios)(Fig. 22), com a forma arredondada; flores pequenas, dispostas em inflorescências globosas (glomérulos) de cor amarela e distribuídas ao longo de um eixo.
PÁGINA 36 ***Acacia podalyriifolia***

27. Ramos e folhas sem pelos (glabros). ⇨ 28

28. Folha sem cabinho (folhas sésseis)(Fig. 23) ou, se presente, com cerca de 1 mm (pecíolo), ramos quadrangulares; flores brancas, rosas ou arroxeadas, com as pétalas crespas e delicadas.
PÁGINA 32 ***Lagerstroemia indica***

28. Folha com cabinho (pecíolo) maior que 3 mm, ramos cilíndricos. ⇨ 29

29. Folhas aromáticas com odor de incenso; folhas com comprimento 3 vezes ou mais que a largura (proporção maior que 3:1 ), flores pequeninas, branco-amareladas, fruto seco contendo sementes pegajosas e amarelas.
PÁGINA 45 ***Pittosporum undulatum***

29. Folhas sem odor caracterísitco, folhas com comprimento de até 2,5 vezes que a largura (proporção 2,5:1). ⇨ 30

Fig. 20

Fig. 21

Fig. 22

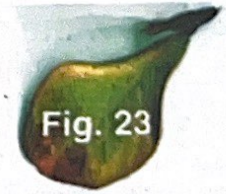


Fig. 23

30. Ramos com cicatrizes transversais (Fig. 24), flores vistosas de cor alaranjadas; frutos secos, formado por diversos frutículos abrigados em diferentes compartimentos.
PÁGINA 33 ***Michelia champaca***

30. Ramos sem cicatrizes transversais (Fig. 25); flores não vistosas de cor creme esverdeadas, fruto carnoso, globosos, comestível (abacate).
PÁGINA 31 ***Persea americana***

31. Folhas com várias folhinhas (folíolos) cujos os cabinhos saem de um mesmo ponto, dispostas como digitadamente (folha semelhante a mão onde os dedos seriam as folhinhas). ➪ 32

31. Folhas com folhinhas cujos os cabinhos (peciólulos) se prendem ao longo de um eixo. 36

32. Folha com 3 folhinhas, ásperas ao tato, flores brancas a rosas-claro.
PÁGINA 16 ***Tabebuia roseo-alba***

32. Folha com 5 ou mais folhinhas. ➪ 33

33. Margem das folhinhas lisas. ➪ 34

33. Margem das folhinhas serreadas. ➪ 35

34. Cabinho da folhinha (peciólulo) do meio com cerca de 3,0 cm de comprimento, folhinha com cerca de 8 cm de comprimento e 4 cm de largura, com pelos cor de ferrugem (Fig.26); flores amarelas.
PÁGINA 13 ***Tabebuia chrysotricha***

34. Cabinho da folhinha (peciólulo) do meio com cerca de 4,0 cm de comprimento, folhinha com cerca de 15 cm de comprimento e 6,5 cm de largura, sem pelos (Fig. 27); flores roxo-claro.
PÁGINA 15 ***Tabebuia impetiginosa***

35. Superfície inferior das folhinhas densamente revestidas com pelos macios,

Fig. 24

Fig. 25

Fig. 26

Fig. 27

esbranquiçados (Fig.28), folhinhas com cerca de 17 cm de comprimento e 8,5 cm de largura; flores amarelas.
PÁGINA 12 ***Tabebuia alba***

35. Superfície inferior das folhinhas completamente sem pelos (Fig. 29), folhinhas com 7-9 cm de comprimento e cerca de 4 cm de largura; flores rosa-escuro.
PÁGINA 14 ***Tabebuia heptaphylla***

36. Folhas divididas em folhinhas menores (folíolos), arranjadas ao longo de um eixo como se fora uma pena (pina) (folha pinada) (Fig. 30). ⇒ 37

36. Folhas duas vezes divididas, isto é, as folhinhas em forma de pena subdivididas em folhinhas miudinhas dispostos também ao longo de um eixo (folha bipinada) (Fig. 31). ⇒ 47

37. Folhas com disposição oposta. ⇒ 38

37. Folhas com disposição alterna. ⇒ 41

38. Presença de pelos (tricomas) cor de ferrugem nos ramos e superfície inferior das folhinhas (Fig. 32), margem das folhinhas lisa, base das folhinhas com duas metades desiguais divididas pela nervura, flores vistosas, alaranjadas.
PÁGINA 11 ***Spathodea campanulata***

38. Ausência de pelos (tricomas) nos ramos e superfície inferior das folhinhas, margem das folhinhas serreada, base das folhinhas com duas metades semelhantes divididas pela nervura. ⇒ 39

39. Folhinhas (folíolos) dispostos de forma alterna ao longo do eixo (Fig. 33).
PÁGINA 51 ***Koelreuteria paniculata***

Fig. 28

Fig. 29

Fig. 30

Fig. 31

Fig. 33

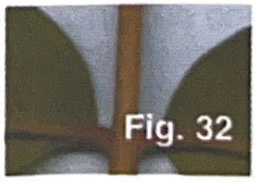


Fig. 32

39. Folhinhas (folíolos) dispostos de forma oposta ao longo do eixo. ➪ 40
40. Folhinhas maiores de 10 cm de comprimento e com mais de 4 cm de largura, o cabinho das folhas com cerca de 1 cm de comprimento, bem evidente (Fig.34).
    PÁGINA 52 ***Ailanthus altissima***
40. Folhinhas com até 8 cm de comprimento e não mais que 2 cm de largura, o cabinho das folhas com menos de 0,5 cm de comprimento quase inconspícuo (fig.).
    PÁGINA 17 ***Tecoma stans***
41. Glândula presente e localizada no eixo entre as folhinhas. ➪ 42
41. Glândula ausente (Fig. 35). ➪ 43
42. Folhas com 4 (quatro) folhinhas em forma de meia-lua, as glândulas se assemelham a pequenos espinhos arredondados. (Fig. 36).
    PÁGINA 25 ***Senna macranthera***
42. Folha com mais de 10 folhinhas em forma retangular, as glândulas se assemelham a escamas (Fig. 37).
    PÁGINA 26 ***Senna multijuga***
43. Folha com 2 (duas) folhinhas em forma de meia-lua, face superior brilhante.
    PÁGINA 24 ***Hymenaea courbaril***
43. Folha com 10 (dez) ou mais folhinhas de forma retangular ou em forma de boca (elípticas), face superior opaca. ➪ 44
44. Margem das folhinhas serreadas (semelhantes aos dentes de serra).
    PÁGINA 51 ***Koelreuteria paniculata***
44. Margem das folhinhas lisas. ➪ 45

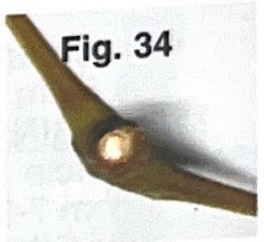


Fig. 34

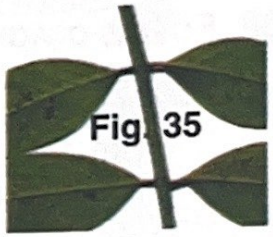


Fig. 35

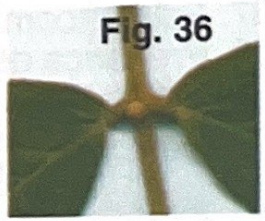


Fig. 36

Fig. 37

45. Folhinhas retangulares, ápice da folhinha com reentrância formando dois lobos pequenos e arredondados(Fig. 38); flores amarelas, pétalas franzidas, pétala maior com cor de vinho ao centro, frutos alados.
PÁGINA 30 ***Tipuana tipu***

45. Folhinhas em forma de boca (elípticas), ápice da folhinha terminando em ponta aguda. ⇨ 46

46. Eixo da folha cilíndrico, sem pelos, base das folhinhas com as metades muito desiguais, uma mais larga que a outra (oblíqua) (Fig 39).
PÁGINA 22 ***Cassia leptophylla***

46. Eixo da folha quadrangular, com pelos, base das folhinha com as metades levemente desiguais (Fig. 40).
PÁGINA 27 ***Senna spectabilis*** var. ***excelsa***

47. Copa da árvore em forma de prato invertido, raízes expostas semelhantes a tábuas (raizes tabulares, sapopema); flores vermelhas, alaranjadas em densas inflorescências, fruto é uma vagem lenhosa, internamente septadas.
PÁGINA 23 ***Delonix regia***

47. Copa das árvores com outras formas, raízes não expostas. ⇨ 48

48. Folhas com disposição alterna (uma folha por nó), com folhinhas mais ou menos retangulares (Fig. 41), flores amarelas, agrupadas em raminhos cor de ferrugem; fruto é uma vagem que se abre explosivamente, lançando suas sementes arredondadas à distância.
PÁGINA 21 ***Caesalpinia peltophoroides***

Fig 38

Fig.39

Fig.40

Fig. 41

48. Folhas com disposição oposta (duas folhas por nó) (Fig. 42), com folhinhas em forma de lábios (elíptica) (Fig.43); flores lilases, frutos lenhosos (duros),mais ou menos arredondados com sementes aladas (semente envolta por uma membrana semelhante a papel de seda).
PÁGINA 10 ***Jacaranda mimosifolia***

Fig. 42

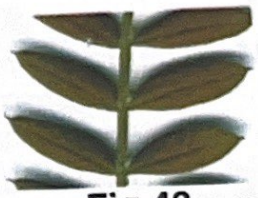


Fig.43

## Bibliografias consultadas:

Bailey, L.H. 1949. **Manual of Cultivated Plants**. The Macmillan Co. New York.
Carauta, J. P. P. 1989. Ficus (Moraceae) no Brasil: Conservação e Taxonomia. **Albertoa** vol. 2.
CEMIG - Cia. Energética de Minas Gerais, 1996, **Manual de Arborização**, Belo Horizonte.
Gentry, A. H. 1992. Bignoniaceae .**Flora Neotropica**. The New York Botanical Garden, New York.
Irwin, H.S. & Barneby R.C. 1982. The American Cassiinae: A Synoptical Revision of Leguminosae Tribe Cassieae subtribe Cassiinae in the New World. **Memoirs of The New York Botanical Garden** vol.35: 1 e 2.
Lorenzi, H. 1992. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. E. Plantarum, Nova Odessa.
Lötschert, W. & Beese, G. 1983. **Tropical Plants**. Harper Collins Publishers. Hong Kong.
Reitz, P.R. & Klein, R.M. 1966. Araucariáceas. in Reitz, P.R. **Flora Ilustrada Catarinense**.
Reitz, P.R. 1986. Araucariáceas Cultivadas em Santa Catarina. in Reitz, P.R. **Flora Ilustrada Catarinense**.
Reitz, P.R. 1989. Cupressáceas. in Reitz, P.R. **Flora Ilustrada Catarinense**.

# ÍNDICE DE NOMES CIENTÍFICOS


*Acacia podalyriifolia* 36
*Acer platanoides* 5
*Ailanthus altissima* 52
*Araucaria angustifolia* 8
*Araucaria heterophylla* 9
*Bauhinia variegata* 19
*Bougainvillea glabra* 41
*Caesalpinia echinata* 20
*Caesalpinia peltophoroides* 21
*Callistemon citrinus* 38
*Cassia leptophylla* 22
*Casuarina equisetifolia* 28
*Cedrus libani* 43
*Chorisia speciosa* 18
*Cupressus sempervirens* 29
*Delonix regia* 23
*Ficus benjamina* 37
*Grevillea robusta* 47
*Hibiscus rosa-sinensis* 34
*Hovenia dulcis* 48
*Hymenaea courbaril* 24
*Jacaranda mimosifolia* 10
*Koelreuteria paniculata* 51
*Lagerstroemia indica* 32
*Ligustrum japonicum* 42
*Melaleuca leucadendron* 39
*Michelia champaca* 33
*Myrciaria trunciflora* 40
*Nerium oleander* 7
*Persea americana* 31
*Pinus elliottii* 44
*Pittosporum undulatum* 45
*Salix babylonica* 49
*Salix humboldtiana* 50
*Schinus molle* 6
*Senna macranthera* 25
*Senna multijuga* 26
*Senna spectabilis* 27
*Spathodea campanulata* 11
*Tabebuia alba* 12
*Tabebuia chrysotricha* 13
*Tabebuia heptaphylla* 14
*Tabebuia impetiginosa* 15
*Tabebuia roseo-alba* 16
*Tecoma stans* 17
*Tibouchina granulosa* 35
*Tipuana tipu* 30
*Triplaris americana* 46

# ÍNDICE DE NOMES POPULARES




abacateiro 31
acácia-mimosa 36
árvore da China 51
árvore-do-ceu 52
calistemo 38
canafístula 27
canelinha 45
cedrinho 29
cedro-do-líbano 43
chorão 28 e 49
cipreste mediterrâneo 29
escovinha de flor vermelha 38
espatódia 11
espirradeira 7
esponjinha 39
falso-barbatimão 22
ficus 37
flamboyant 23
grevília 47
hibisco 34
ipê-amarelo-cascudo 13
ipê-branco 16
ipê-mirim 17
ipê-roxo 15
ipê-roxo-sete-folhas 14
jaboticaba 40
jacarandá-mimoso 10
jatobá 24
ligustro 42
magnólia amarela 33
melaleuca flor branca 39
paineira 18
pau-brasil 20
pau-cigarra 26
pau-de-incenso 45
pau-fava 25
pau-formiga 46
pê-da-serra 12
pimentinha 6
pinhão 8
pinheiro 44
pinheiro-brasileiro 8
pinheiro-da-ilha-de-norfolk 9
pinus 44
plátanos 5
primavera-árvore 41
quaresmeira 35
resedá 32
salgueiro 50
sibipiruna 21
tipuana 30
unha-de-vaca 19
uva-japonesa 48

# ESCOLHA DE ESPÉCIES PARA PLANTIO NAS RUAS

**Conhecer as espécies existentes na arborização, sua utilização e sobretudo características e recomendações para o seu plantio de localização são fatores muitas vezes esquecidos como a presença dos fios elétricos e de telefonia aéreos, largura das calçadas, construções existentes e outros componentes do ambiente urbano. Desta forma aprendendo também a conservá-las e valorizá-las como componente indispensável à Cidade. Evita-se assim o procedimento comum do plantio de árvores em calçadas que atinjam a rede elétrica, e posteriormente sofram a poda drástica ou até a sua eliminação .**
**Os efeitos antí-estéticos da poda drástica são evidentes em quase todos os quarteirões da Cidade. Vamos plantar mudas de árvores que no futuro não terão que ser danificadas pela poda.**
**Esta lista contém espécies que naturalmente crescem menos e são mais adequadas para a arborização de ruas que têm fios. Oficialmente em Poços de Caldas os fios podem ficar a uma altura mínima de 5,60 m acima do chão. A primeira lista é de árvores que não crescem normalmente mais de 6 m. A segunda lista é de árvores que atingem de 6 a 10 m. Estas podem ser plantadas na calçada oposta a rede elétrica quando ela passa somente em um lado da rua. Mas mesmo assim, a árvore não pode atrapalhar a fiação que atravessa a rua para chegar aos padrões de luz.**
**As árvores que são descritas neste livreto têm o número da página onde podem ser encontradas. Note-se que somente 23% das espécies listadas abaixo constam nas descrições das árvores mais comuns nas ruas da cidade. Isto significa que a escolha das árvores plantadas nas ruas da Cidade quase em nada levaram em conta as fiações aéreas.**

## Espécies que crescem normalmente até 6 m de altura:

Família Bignoniaceae
***Tecoma stans*** (L.) Juss. ex H.B.K., página 17
Família Bixaceae
***Bixa orelana*** L. - nativa, urucum
Família Clusiaceae
***Kielmeyera variabilis*** Mart. - nativa, pau-santo
Família Caesalpiniaceae
***Caesalpinia pulcherrima*** (L.) Sw. - exótica, flamboyant-mirim
***Senna bicapsularis*** *(L.) Roxb.*- nativa, canudo-de-pito

## ESCOLHA DE ESPÉCIES PARA PLANTIO NAS RUAS

### Espécies que crescem normalmente até 6 m de altura (Cont.):

***Bauhinia forficata*** Link - nativa, unha-de-vaca
***Erytrina speciosa*** Andrews - nativa, mulungu
Família Lythraceae
***Lafoensia pacari*** A. St.-Hil. - Nativa, dedaleiro
***Lagerstroemia indica*** L. - página 32
Família Malpighiaceae
***Byrsonima basiloba*** Juss. - nativa, murici
Família Malvaceae
***Hibiscus rosa-sinensis*** L. - página 34
Família Meliaceae
***Trichilia hirta*** L. - nativa, marinheiro
Família Myrtaceae
***Callistemon citrinus*** Stapf. - página 38
Família Proteaceae
***Grevilea banksii*** R.Br. - exótica, grevilha-anã
Família Rutaceae
***Murraya exotica*** L. - exótica, murta
Família Sterculiaceae
***Dombeya wallichii*** (Lindl.) K. Schum. - exótica, astrapéia

### Espécies que crescem normalmente de 6 a 10 m de altura:

Família Anacardiaceae
***Schinus molle*** L. - página 6
***Schinus terebinthifolius*** Raddi - nativa, aroeira-mansa
Família Bignoniaceae
***Jacaranda brasiliana*** (Lam.) Pers. - nativa, jacarandá - de-jardim
***Tabebuia insignis*** (Miq.) Sandw. - nativa, ipê-branco-do-cerrado
Família Caesalpinaceae
***Bauhinia blakeana*** Dun. - exótica, unha-de-vaca
***Caesalpinia tinctoria*** Domb. ex DC. - nativa, falso-pau-brasil
***Cassia fistula*** L. - nativa, canafístula
***Cassia ferruginea*** (Schrad.) Schard. ex DC.- exótica, cássia-chuva-de-ouro
***Senna macranthera*** - página 25
***Senna multijuga*** (Rich.) H. S. Irwin & Barneby- página 26
Família Lythraceae
***Lagerstroemia speciosa*** Pers. - exótica, regina
Família Melastomataceae
***Tibouchina granulosa*** Cong. - página 35
***Tibouchina mutabilis*** Cong. - nativa, manacá
Família Verbenaceae
***Callicarpa reevesii*** Wall. - exótica, calicarpa

O Parque Ambiental Alcoa-Poços é um espaço dedicado a atividades de educação ambiental para estudantes de Poços de Caldas e região, promovendo também cursos, eventos, pesquisas e projetos em parceria com outras entidades. Desde sua inauguração em 1993 até 2008, já recebeu mais de 86.000 alunos e professores.

Como instrumento de educação ambiental são utilizadas trilhas de interpretação da natureza, oficinas educativas contendo kits lúdicos e artísticos e palestras.

Contatos: Tel: 0 xx 35 3713 2132
Fax: (35) 3713-2400
Caixa Postal 128 - CEP 37701-970
Poços de Caldas - MG

Parque Ambiental Alcoa Poços de Caldas